



Entrevista: Carlos Marés

paraná cooperativo

Ano 2
Número 22
Junho - 2006



III PRÊMIO OCB

CASOS DE SUCESSO SÃO REFERÊNCIA NACIONAL

Lar, Frimesa, C.Vale e Coagru venceram em sete categorias

Um milhão de associados: taí mais um valor do cooperativismo que a gente faz questão de ressaltar.

Alcançar a marca de um milhão de associados dá um certo orgulho. Mas orgulho maior a gente sente todos os dias, trabalhando para que os valores do cooperativismo ganhem o mundo.

Valores como a adesão voluntária e livre dos associados, a gestão democrática, a participação econômica dos membros, a autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e o interesse em melhorar a qualidade de vida das comunidades onde estamos vêm se multiplicando.



www.sicredi.com.br

O agricultor merece respeito

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



No dia 28 de julho, comemora-se o Dia do Agricultor. Homens, mulheres e jovens, agentes importantes para o desenvolvimento do País, que mesmo diante de tantas adversidades, sofrem calados as conseqüências que lhes são impostas por fenômenos naturais, como a quebra de sucessivas safras devido a falta de chuvas, ou mesmo pela ação do governo através da ausência de políticas públicas que lhes garantam seguro rural, renda mínima, bem como pela instabilidade econômica que fez aumentar suas dívidas.

Euclides da Cunha na sua obra “Os Sertões” afirma que o “sertanejo é, antes de tudo, um forte”. Podemos muito bem transpor esta afirmação para o nosso agricultor hoje, que sofre pelas incertezas, mas sempre como um forte, não desiste, vai em frente com a nobre missão: cultivar a terra, produzir alimentos.

Um dia para lembrarmos que já ultrapassamos aqui, no Paraná, 11.000.000 de toneladas de pro-

duto perdidos nas últimas três safras, incluída a atual, de inverno. Data para lembrarmos que, quando a agricultura vai bem, toda a economia é beneficiada: o setor industrial produz mais, cresce a mão-de-obra nas cidades e no campo, o comércio vende mais, como num círculo virtuoso. Mas quando este setor entra em crise o cenário é bem ao contrário de tudo isso.

É do suor desse herói anônimo que sai boa parte da riqueza deste País. Graças a ele, o campo é uma empresa que movimenta a cidade e por isso ele merece todo nosso respeito.

Na sua santa e piedosa ação do dia-a-dia, o agricultor não se cansa de louvar e pedir ao bom Deus para que lhe mande a tão esperada chuva.

Noites mal dormidas, olhos voltados para o céu, acompanhando o caminhar das nuvens que se formam e que se vão, sem ver qualquer gota de água. Mas o agricultor é uma pessoa de muita fé, ele não pede, simplesmente agradece pela sua saúde e de seus familiares, suplica para que o Senhor ainda lhe dê condições para

poder sobreviver, sustentar sua família, produzir alimentos.

Agricultura – atividade abençoada que sempre está à mercê da Providência Divina, mas que não merece o descaso com que vem sendo tratada pelas autoridades governamentais.

A inércia na adoção de medidas emergenciais e estruturantes para a agropecuária provoca um alto custo ao setor e a economia brasileira.

A agricultura é uma atividade a céu aberto, sujeita a todo tipo de insegurança e precisa de políticas específicas e duradouras, que assegurem um mínimo de renda.

Apesar de reconhecermos que neste seu dia, o agricultor tem pouco a comemorar, nosso respeito e reconhecimento pela luta, pela determinação, pela persistência, pela coragem e, principalmente, pelo alimento que coloca em nossas mesas todos os dias.

Apesar das dificuldades, parabéns Agricultor, muito obrigado por existir e que Deus o ilumine e a nossos governantes também.

Referência nacional do sistema cooperativista

A noite de 29 de junho foi especial para o cooperativismo paranaense. A OCB, em parceria com a Revista Globo Rural, fez a entrega dos troféus aos vencedores do Prêmio Cooperativa do Ano. A comissão julgadora escolheu 13 projetos referenciais do sistema, nos ramos agropecuário, infra-estrutura, crédito, consumo, saúde e transporte. Sete projetos vencedores foram desenvolvidos por cooperativas do Paraná, todas do ramo agropecuário, que teve somente uma categoria não vencida por entidade do Estado.

A iniciativa da OCB/Globo Rural, em sua terceira edição, já está se tornando tradicional e tem o mérito de colocar em evidência trabalhos inovadores realizados pelas cooperativas do País. E a cada ano tem demonstrado a qualidade dos projetos idealizados e implementados por entidades cooperativistas do Paraná.

A matéria especial desta edição da Revista Paraná Cooperativista faz um amplo relato sobre o Prêmio OCB, divulgando em detalhes os projetos vencedores e seus resultados para o quadro social e a abrangência junto à comunidade. O leitor poderá acompanhar ainda os desdobramentos das negociações do Grupo de Trabalho, que atua para amenizar os efeitos da crise na agropecuária. Matéria sobre diversificação mostra uma nova alternativa de renda nas cooperativas da Região Norte. Destaque também para a reunião com os representantes das entidades de crédito, entre outras reportagens sobre cooperativismo.

Boa Leitura.

6



Entrevista:
Presidente do BRDE, Carlos Marés avalia atuação do banco no apoio ao desenvolvimento econômico e social da região Sul



10

III Prêmio OCB /Revista Globo Rural- Cooperativa do Ano premia a eficiência do cooperativismo brasileiro em seus diversos ramos

18



Grupo de Trabalho, integrado por representantes do setor agropecuário, define medidas estruturantes para o campo

22 Dirigentes de cooperativas do ramo transporte discutem alternativas de financiamento para renovação da frota

20

**Após três anos,
Roberto Rodrigues
deixa o comando do
Ministério da Agricultura**



Foto: Ricardo Stuckert/PR

**Diretoria da Ocepar
2003/2007**

Presidente:
João Paulo Koslovski

Diretores:
Alfredo Lang
Frans Borg
Luiz Roberto Baggio
Luiz Lourenço
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Sérgio Luiz Panceri
Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Leocir Sartor
Almir Montecelli
Áureo Zamprônio
Valter Pitol
Dilvo Grolli
Edvino Schadeck

Conselho Fiscal:

Titulares:
Jaime Basso
Miguel Rubens Tranin
Nelson Canan

Suplentes:
Gaspar de Geus
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente:
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:
Nelson Costa

**Diretoria do SESCOOP-PR
2003/2006**

Presidente:
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:
Alfredo Lang
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo
Luiz Lourenço

Suplentes:
Frans Borg
Juacir João Wischneski
Célia Hoffmann
Sérgio Luiz Panceri

Conselho Fiscal:
Titulares:
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Eurico Woitowicz
Gabriel Nadal

Suplentes:
Jacir Scalvi
Carmen Tereza Sagheti Reis
Francisco Augusto Sella

Superintendente:
José Roberto Ricken



28

**SESCOOP/PR disponibiliza
às cooperativas programa
de implantação do
Jovem Aprendiz**

40

**Maçã é a mais nova
alternativa de renda para
os cooperados do norte
do Paraná**



24 Frimesa inaugura
fábrica de leite pasteurizado
em Santa Catarina

26 BRDE completa 45 anos e
ultrapassa a barreira de R\$ 1
bilhão em aprovações de crédito

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR. **Cordenação:** Samuel Zanello Milléo Filho. **Redação:** Eloy Setti, Maria Duarte e Ricardo Rossi. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba-Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br. **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Carlos Frederico Marés de Souza Filho

Presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE

Impulso ao desenvolvimento econômico e social



Foto: Assessoria Ocepar

Um banco que não visa somente o lucro, mas sim o estímulo dos setores produtivos. Que não elimina linhas de crédito que ofereçam riscos a metas de lucro estratosféricas. Um banco comprometido com o desenvolvimento social e econômico de uma região. É desta forma que Carlos Frederico Marés de Souza define o BRDE, instituição que preside desde 2003. Paranaense de União da Vitória, 59 anos, doutor em Direito pela Universidade Federal do Paraná, Marés tem uma trajetória ligada à defesa dos povos indígenas. Atuou em diversas organizações e entidades de apoio aos direitos dos índios e tornou-se uma referência em causas ambientais. Entre 1999 e 2000, ocupou a Presidência da Funai. Também se destacou no trabalho junto ao setor cultural, tendo sido secretário da Cultura de Curitiba e presidente da Fundação Cultural do município.

No comando do BRDE, instituição financeira pública de fomento criada pelos três Estados do Sul, Marés afirma que o Banco tem como missão impulsionar o crescimento dos setores produtivos da região, mesmo que em determinados momentos esse apoio possa trazer prejuízo à instituição. “O Banco pode não ter lucro nenhum nos próximos anos, mas terá margem para poder garantir operações de setores com dificuldades. Esse é o papel do BRDE”, afirma.

Para Marés, a parceria do Banco com as cooperativas ocorre de maneira natural, pois existe sintonia de objetivos e ações. “O BRDE tem uma profunda ligação com o setor. Pelo menos 1/3 das operações do Banco está vinculado às cooperativas”, relata. “Buscamos o desenvolvimento endógeno, ou seja, o estímulo ao produtor local para que os resultados permaneçam e se ampliem também localmente. É o que as cooperativas fazem há décadas com muita competência”, conclui.

Em entrevista exclusiva para a Revista Paraná Cooperativo, Marés expressa sua visão de futuro, defendendo a agroindústria e a valorização da produção paranaense, mas tendo como foco prioritário a expansão do mercado interno.

Paraná Cooperativo – Qual a sua opinião sobre a atuação do BRDE no Paraná nesses 45 anos de existência da Instituição?

Carlos Marés – O BRDE foi criado com o objetivo de trazer recursos e criar uma poupança para a região Sul do Brasil. Entendo que o desenvolvimento acontece por um conjunto de políticas públicas. Eu acho que o BRDE cumpriu a sua política. Desde 1961 até hoje, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul têm estruturas econômicas que foram criadas e fomentadas pelos BRDE.

Paraná Cooperativo – Como o senhor avalia a atuação do BRDE em relação às cooperativas paranaenses?

Carlos Marés – No Paraná, desde o início o BRDE foi parceiro das cooperativas. O Banco apostou no desenvolvimento das estruturas da agricultura mesmo quando se dizia que o Paraná precisava mudar o seu perfil e se tornar industrial. No BRDE, sempre existiu a convicção de que o processo de desenvolvimento e enriquecimento local se dá a partir da produção agrícola e da transformação dos produtos agrícolas. Quando o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) começou a se tornar repassador do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador – e das estruturas públicas de financiamento, o BRDE se aliou ao BNDES e passou a ser um grande investidor. No Sul do Brasil, o BRDE passou a ser o principal agente do BNDES. O Banco do Sul passou a atender a região, sempre buscando aumentar os recursos disponíveis. Hoje, o BRDE tem uma atuação estruturada na pequena produção da agricultura familiar e na micro e pequena empresa através das cooperativas de crédito.

Paraná Cooperativo – Como é o funcionamento dessas parcerias com as

cooperativas de crédito?

Carlos Marés – É uma parceria que tem 10 anos. As cooperativas de crédito não têm muitos recursos. Os limites de crédito são baixos. Como o BRDE tem maior estrutura, trabalha

e a diminuição radical da inadimplência.

Paraná Cooperativo – Como funciona a administração do BRDE, já que a Instituição abarca três Estados?

Carlos Marés – A vantagem de se ter três Estados é o volume de recursos. Se dividíssemos o BRDE em três teríamos três bancos com baixos limites de financiamento. O BRDE tem algumas vacinas contra as más políticas. Um governo que tem uma visão torta de desenvolvimento não consegue passar isso para o BRDE. São três governos com o mesmo nível de poder e autonomia e isso faz do BRDE um banco muito mais estável.

O fato de ele ser de três Estados, único caso brasileiro, faz com que funcione democraticamente, porque não fica centrado numa única administração e numa única política. Há um rodízio de Presidência, mas o presidente é um mero coordenador da diretoria composta de seis membros dos três Estados. O diretor do Estado não tem poder de decisão sobre os pequenos projetos. Os projetos grandes são decididos pela diretoria como um todo.

Paraná Cooperativo – Como o BRDE busca o equilíbrio de oferta de financiamento entre os vários setores da economia?

Carlos Marés – O BRDE é bem conhecido nos três Estados. Quem o conhece vem discutir os projetos aqui dentro. Quando nós identificamos setores que desconhecem o BRDE, fazemos uma divulgação e buscamos esses projetos junto à sociedade organizada – sindicatos, prefeituras e cooperativas. É uma propaganda dirigida.

Paraná Cooperativo – Como ocorre essa orientação?

Carlos Marés – Quando nós somos informados que um grupo produz determinado produto individualmente, ►



Foto: Assessoria Oeepar

“
As cooperativas entram com a sua ramificação e capilarização. É uma parceria com o BRDE que tem dado bons resultados
”

em conjunto com as cooperativas disponibilizando a elas os seus limites. As cooperativas entram com a sua ramificação e capilarização. Isso tem dado bons resultados, como a melhoria das condições de vida das pessoas

nós marcamos uma reunião e apresentamos a Instituição. E as pessoas se dão conta de que o projeto é possível. É possível atuar com setores que tradicionalmente não são financiados por este órgão. Temos trabalhos com grupos de economia solidária e cultura que não envolvem especificamente financiamento. Às vezes são linhas de fundo perdido ou leis especiais como a Lei Rouanet. Em geral não geram rentabilidade ao Banco, mas ele cumpre sua função econômica e social.

Paraná Cooperativo – Quais as linhas de financiamento disponíveis hoje para as cooperativas?

Carlos Marés – As cooperativas têm linhas próprias. Mas o destaque vai para as linhas que promovem a industrialização da produção. Esse é o grande salto que o Paraná deu antes dos outros Estados do Sul. São linhas destinadas à aquisição de máquina e construção de obras. As linhas de financiamento estão disponíveis para os vários ramos do cooperativismo. No caso do ramo transporte, a Instituição atua na aquisição de bens para os próprios cooperados, otimizando todo o processo.

Paraná Cooperativo – Como o BRDE atua para amenizar as crises?

Carlos Marés – Trabalhando para que haja alongamento das dívidas e maiores investimentos. É preciso uma análise de cada caso. Por exemplo, um estudo da crise do frango revela que há impedimentos para que se invista mais no setor porque isso pode até atrapalhar quem já está na atividade. É absolutamente necessário. Tem que se adaptar essas políticas mesmo que não haja resultados financeiros imediatos. O BRDE sobrevive com seus

próprios recursos e por isso tem que ser muito austero e rígido.

Paraná Cooperativo – Como o BRDE avalia os pedidos de financiamento de cooperativas?

Carlos Marés – É possível que uma crise torne uma cooperativa totalmen-



Foto: Assessoria Ocepar

“
O produtor de *commodities*,
que não agrega valor a sua
produção, está absolutamente
sujeito ao mercado

”

te inadimplente. Mas existem garantias. Pelo menos 1/3 do Banco é vinculado às cooperativas. Os outros 2/3, mesmo não dependendo das cooperativas no caso de uma quebra geral, serão afetados duramente. Por que

isso significaria que a economia paranaense entrou em colapso. A estrutura econômica das cooperativas do Paraná é muito sólida. O BRDE não divide lucros para seus proprietários. Não há acionistas lhe cobrando. O Banco vem tendo lucro nos últimos quatro anos da ordem de R\$ 80 a R\$ 100 milhões ao ano, mesmo que ele não tenha lucro nenhum nos próximos anos, terá uma margem para poder garantir as operações dos setores com dificuldades.

Paraná Cooperativo – O papel social das cooperativas pesa no momento do BRDE conceder crédito ao setor?

Carlos Marés – Quando o Banco foi criado em 1961 evidentemente se pensou na questão social, principalmente se levarmos em conta que o seu inspirador foi Leonel Brizola, que era no mínimo um socialista. É evidente que o social tem um peso fundamental.

O desenvolvimento social tem dois caminhos: ou se estimula os produtores locais a melhorar sua capacidade produtiva, aumentando a sua renda, o chamado desenvolvimento endógeno. Ou se traz capital de fora para se investir no local, o desenvolvimento exógeno. A opção do BRDE foi pelo desenvolvimento endógeno. Porque quando você desenvolve o capital local, ele também se amplia localmente. Quando se desenvolve o capital exógeno, o capital se desenvolve localmente, mas sai para fora. Ou seja, a gordura do capital, o lucro, não permanece.

O desenvolvimento endógeno é uma filosofia e uma missão do BRDE.

Paraná Cooperativo – Sobre os investimentos, pode haver uma demanda com relação à redução dos encargos. O BRDE já tem um plano traçado para suprir essa tendência?

Carlos Marés – Sobre os investimentos, pode haver uma demanda com relação à redução dos encargos. O BRDE já tem um plano traçado para suprir essa tendência?

Carlos Marés – Esse assunto é muito sensível. Esse ano é um ano com-

plicado em relação a recursos. Tivemos muitos pedidos, mas temos um limite, porque somos um Banco pequeno, então estamos trabalhando junto ao BNDES para deixar claro que nós não podemos deixar de ter esses financiamentos. Dentro do BNDES não faltam recursos. O BRDE não está preocupado com o lucro. Não podemos deixar os sulistas que precisam de financiamento sem atendimento.

Paraná Cooperativo – As cooperativas estão cada vez mais buscando agregar valor para sua produção. O Banco tem algum projeto para suprir essa necessidade?

Carlos Marés – O produtor de commodities, que não agrega valor a sua produção, está absolutamente sujeito ao mercado. O BRDE não tem como orientar diretamente uma cooperativa a produzir ou não determinado produto. Porque o banco não faz política agrícola, faz política de crédito. Na minha opinião, os projetos que não se restrinjam apenas às exportações são positivos para o Paraná. Pois se dermos prioridade para o mercado interno nós não teremos a influência direta das commodities oscilantes. É preciso ter clareza do que se consome internamente e o que é bom de produzir. Conseguir esse espaço de mercado. E ampliar o mercado interno. Quem depende do mercado externo pode até se dar muito bem, mas vai ter um momento em que vai passar por dificuldades. Eu acho que nós temos que nos voltar para o mercado interno. Quando se fala em agronegócio sempre associado ao mercado externo estamos correndo um risco de ter reveses internos e externos. O mercado internacional com seu movimento desvaloriza a nossa mercadoria. Então sofremos duas vezes, por nossas mazelas e pelas mazelas dos outros. É preciso pensar no desenvol-

vimento do consumo local. Em estratégias mais próximas. Nesse sentido, as cooperativas andam bem. Fico satisfeito quando vou ao supermercado e vejo marcas das cooperativas. Por exemplo: Lar, Copacol, Frimesa, Cocamar, Coamo e outras, concorrendo



Foto: Assessoria Ocepar

“
Fico satisfeito quando vou ao supermercado e vejo marcas das cooperativas do Paraná. É preciso estimular o consumo local
”

diretamente com as marcas multinacionais. O que falta agora são campanhas para estimular o consumo das nossas marcas no Paraná. O BRDE está disposto a ajudar nesse processo. Isso mereceria uma campanha de

marketing. As pessoas deveriam comprar e consumir produtos que conhecem e podem ver onde foi produzido. **Paraná Cooperativo** – Em setembro de 2004, aconteceu um seminário conjunto entre BRDE e as cooperativas. Existe algum plano para se dar continuidade a esse tipo de evento?

Carlos Marés – Como nós somos um Banco de três Estados, decidimos naquele momento que faríamos um evento desse porte por Estado. Aqui no Paraná aconteceu o “Cooperar”. O segundo foi em Santa Catarina, na cidade de Chapecó, onde se discutiu o processo produtivo das grandes fronteiras com a participação das cooperativas. Em dezembro de 2005, aconteceu algo semelhante no Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, onde se discutiu um processo de desenvolvimento para a região, uma das mais deprimidas do Sul. Em 2007, isso deve voltar para o Paraná

Paraná Cooperativo – O BRDE passou por um momento difícil no qual os funcionários lutaram contra a extinção do Banco. Qual a sua visão sobre isso?

Carlos Marés – Se não houvesse o apoio dos funcionários do Banco, o BRDE estaria liquidado. Naquele momento, a determinação do Governo Federal com o apoio dos três governadores estaduais era liquidar o BRDE. Porque se achava que Banco era coisa para a iniciativa privada. Um equívoco evidente porque os bancos privados precisam ter lucro e nos momentos de maior dificuldade não financiam. Os funcionários não defenderam apenas seus empregos, o que já seria meritório, mas defenderam uma política pública de financiamento da produção. A situação se reverteu e os governadores entenderam que tinham que manter o BRDE, porque ele é um instrumento importante de desenvolvimento para o Sul. ■

diretamente com as marcas multinacionais. O que falta agora são campanhas para estimular o consumo das nossas marcas no Paraná. O BRDE está disposto a ajudar nesse processo. Isso mereceria uma campanha de

Cooperativismo do Paraná destaque nacional

Lar, Frimesa, C.Vale e Coagru venceram em sete categorias do Prêmio Cooperativa do Ano

O cooperativismo paranaense mais uma vez foi destaque no Prêmio Cooperativa do Ano, promoção realizada em parceria pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Revista Globo Rural. As entidades do Estado conquistaram sete das oito premiações destinadas ao ramo agropecuário. Lar, C.Vale, Frimesa e Coagru levaram para casa quase todos os troféus da categoria, melhorando o desempenho em comparação à edição de 2005, quando as cooperativas do Paraná venceram em cinco categorias.

A entrega do Prêmio aconteceu no dia 29 de junho, durante confraternização em Brasília (DF) que reuniu cerca de 250 participantes, entre cooperativistas, autoridades, dirigentes e colaboradores das unidades do Sistema OCB/Sescoop. A solenidade fez parte das comemorações do 84º Dia Internacional do Cooperativismo, festejado anualmente no primeiro sábado de julho em todo o mundo, e contou com a presença do líder cooperativista e ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e do atual ministro, Luís Carlos Guedes. A cerimônia foi aberta com a leitura da mensagem “Construir a paz por meio das cooperativas”, da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para este ano, feita pelo representante da instituição, Celso Claro de Oliveira, representando Américo Utumi, diretor da ACI no Brasil.

O Sistema Ocepar foi representado pelo superintendente José Roberto Ricken. “O Paraná mais uma vez foi desta-



Fotos:OCB

Márcio Lopes de Freitas enfatiza a importância da participação de outros ramos na terceira edição do Prêmio OCB/Globo Rural Cooperativa do Ano

que no ramo agropecuário, conquistando sete dos oito prêmios”, comemorou Ricken. O superintendente da Ocepar disse que essas conquistas demonstram a importância da premiação e o empenho das cooperativas em apresentar trabalhos para uma premiação que já virou tradição. Ricken lembrou ainda que cooperativas de diversos estados se inscreveram no Prêmio.

Os 13 projetos vencedores em 2006 tornam-se referência para o Sistema OCB/Sescoop, pois enfrentaram um processo de seleção rigoroso, com metodologia

específica e julgamento realizado por especialistas em diferentes áreas de conhecimento e auditoria independente, da empresa de consultoria Ernest & Young. O processo foi iniciado com 101 projetos, de 62 cooperativas de 11 estados da Federação. A solenidade de premiação contou com a presença dos dirigentes das cooperativas vencedoras.

Instrumento de desenvolvimento do País – “O cooperativismo pode ser a ferramenta fundamental para o desenvolvimento econômico, social e político do país”, disse o presidente do Sistema



Roberto Rodrigues: despedida do Ministério da Agricultura e homenagem das cooperativas brasileiras, durante solenidade de entrega das premiações

OCB/Sescoop, Márcio Lopes de Freitas, em seu discurso, na abertura da solenidade. Na ocasião, ele enfatizou a importância que cada uma das 7.518 cooperativas tem nesse processo de desenvolvimento e parabenizou as 13 cooperativas vencedoras do Prêmio.

O ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, foi homenageado por Freitas. Rodrigues lembrou do tema da ACI para o 84º Dia Internacional do Cooperativismo “Construir a paz por meio das cooperativas”. “O cooperativismo é um instrumento de combate

à concentração de riqueza e de inclusão social. Conseqüentemente, é um instrumento de democracia e de paz e que deveria receber o prêmio Nobel da Paz”, afirmou. O presidente de honra da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), deputado federal Moacir Micheletto, declarou em seu discurso que o cooperativismo é a maior organização mundial de pessoas e o meio mais justo de promover o desenvolvimento do País. A solenidade contou com o patrocínio do Banco do Brasil e da Unimed Seguros.

Vitoriosos – No ramo agropecuário, a

C.Vale venceu nas categorias Educação Cooperativista e Intercooperação. A iniciativa educacional, desenvolvida desde 1999, consiste em orientar estudantes de 4ª série do ensino fundamental sobre os princípios e benefícios do cooperativismo. A iniciativa de intercooperação foi resultado de uma parceria com uma cooperativa holandesa para produzir amido modificado de mandioca.

A Frimesa venceu a categoria Marketing, com o projeto da campanha de lançamento do leite condensado Frimesa. As peças publicitárias abrangeram anúncios em revistas, rádios, TV e ações nos pontos-de-venda.

Já a Coagru foi a vencedora na categoria Meio Ambiente, com o projeto Centro Social de Educação, que tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de conscientização cooperativista e ambiental.

Entre as cooperativas vitoriosas, destaque para a Lar, que conquistou a premiação em três categorias: Gestão Profissional, Qualidade e Produtividade e Inovação Tecnológica. Cada projeto vencedor indicou um perfil empresarial e empreendedor, que permitiu que a cooperativa desenvolvesse um planejamento estratégico com foco na agroindustrialização. A reforma estatutária resultou em melhor desempenho econômico, novas ferramentas de gestão e aumento da participação dos associados nas decisões.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o desempenho das cooperativas paranaenses no Prêmio é resultado do trabalho constante de seus colaboradores e o engajamento dos cooperados nos projetos das entidades. “Os cooperativistas há tempos compreendem e valorizam a importância de avançar e inovar, em todas as áreas, para aprimorar os serviços e melhorar os resultados. Existe a sensibilidade dos dirigentes em incentivar o aperfeiçoamento e as práticas administrativas condizentes com os princípios e responsabilidades do cooperativismo”, explica. “Os sete prêmios para cooperativas paranaenses refletem o comprometimento do setor com o desenvolvimento do Estado e do País”, conclui. ▶



Irineo da Costa Rodrigues recebe troféu das mãos do presidente da OCB/TO, Ruteir Luiz Andrade Pádua



Programas de qualidade e maior participação dos cooperados elevaram a eficácia e a rentabilidade da cooperativa

Lar vence em três categorias no ramo agropecuário

A Cooperativa Agroindustrial Lar foi considerada a Cooperativa do Ano em Gestão Profissional, Qualidade e Produtividade e Inovação Tecnológica. A entidade foi destaque no ramo agropecuário, na disputa pelo concorrido Prêmio OCB/Globo Rural. Conquistas que foram resultado do desenvolvimento de novas ferramentas de gestão e aumento da participação dos associados nas decisões; melhoria da qualidade dos produtos e do aumento do número de clientes, consequência dos programas de eficácia e de processos internos que garantiram, em 2001, a ISO 9001, certificando as unidades industriais de Mandioca, Vegetais, Aves e Empacotados; e também da implementação do sistema de devolução e retorno das impurezas da mandioca reduziu os custos de produção e os danos nos equipamentos da cooperativa, diminuindo os problemas de qualidade no produto final, além de gerar melhorias no tratamento de efluentes e na saúde dos funcionários.

De acordo com Clélio Roberto Marschall, responsável pela elaboração dos projetos vencedores da cooperativa, a evolução apresentada pela Lar a partir dos anos 90 é o foco do trabalho em gestão profissional. “A implementação de ferramentas de gestão, com planejamento estratégico, orçamento, análise gerencial e a forma de administrar foram alguns dos itens abordados no trabalho”, explica. “Os associados entenderam que estava na hora de implantar uma gestão profissional e empreendedora, que pudesse trazer melhores resulta-

dos para a entidade”.

Todo o sistema de qualidade implantado pela Lar nas propriedades rurais e indústrias, como programa de eficácia, verticalização, 5S, evoluindo para o TQC (Total Quality Control) e culminando com a implantação da ISO 9001 às unidades industriais, foi a tônica do trabalho vencedor em Qualidade e Produtividade. Marschall conta ainda que todos estes programas trouxeram excelentes resultados, tanto para a cooperativa como também para os associados e funcionários.

“Tecnologia Sustentável para o Processamento da Mandioca”, desenvolvido na Unidade Industrial de Mandioca, foi escolhido como o melhor projeto em Inovação Tecnológica. “É uma tecnologia simples, na qual toda as impurezas vindas do campo são filtradas através de um sistema de peneiras e fitas”, comenta Marschall. Outro ponto importante deste projeto é que através dele há um desgaste menor dos equipamentos da Unidade, que causa menos poeira e evita o assoreamento das lagoas de efluentes. Por ter menos terra ao longo do processo de industrialização, a fécula produzida tem uma coloração mais clara, sendo melhor aceita pelo mercado consumidor, gerando mais renda aos associados.

Para o diretor-presidente da Cooperativa Agroindustrial Lar, Irineo da Costa Rodrigues, as conquistas da Lar são resultado de um trabalho de 42 anos, buscando melhor organização no quadro social e mais evolução tecnológica. “Este prêmio é um

reconhecimento à dedicação dos nossos associados e ao quadro de funcionários, que vem evoluindo a cada dia”, enfatiza o diretor. Segundo Irineo, as premiações indicam que a Cooperativa Lar tomou as decisões corretas e no momento certo para proporcionar aos seus associados a permanência na pequena propriedade. “É uma honra para a Cooperativa receber tamanha distinção, especialmente nesse momento de dificuldades por que passa o setor agropecuário”, acrescenta o diretor.

A abertura comercial e a própria desregulamentação do cooperativismo, aprovada pela Assembléia Constituinte de 1988, exigiram da cooperativa novas atitudes e formas de gestão, focadas na eficiência, voltadas para o mercado, para garantir a sobrevivência de quem é o objetivo maior de uma cooperativa: o seu quadro social.

“Os três prêmios têm uma interação, pois um complementa o outro. Por uma gestão profissional, nós tivemos um salto nos programas de qualidade que acabou propiciando a inovação tecnológica. É um círculo virtuoso”, finaliza Marschall.

Esta é a segunda vez que a Lar é considerada a Cooperativa do Ano pela OCB/Sescoop e Revista Globo Rural. Em 2004, a cooperativa já havia recebido o prêmio na categoria Meio Ambiente, pelas ações desenvolvidas em prol do meio ambiente, com o projeto de recuperação das nascentes do Lageado Xaxim e Rio Sabiá, desenvolvido em parceria com a Itaipu Binacional, recolhimento de embalagens de agrotóxicos e de incentivo ao plantio de mata ciliar.

C.Vale se destaca com projetos educacional e de intercooperação



Foto: Assessoria C.Vale

Todos os alunos de 4ª série de 44 escolas, dos oito municípios da área de ação da C.Vale participaram do Cooperjovem em 2005

Projetos tratando do trabalho de orientação de estudantes sobre os princípios e benefícios do cooperativismo e a parceria com a cooperativa holandesa Avebe renderam à C.Vale dois prêmios nacionais. A Organização das Cooperativas Brasileiras e a Revista Globo Rural entregaram os prêmios “Cooperativa do Ano” às vencedoras da terceira edição do evento. A C.Vale ganhou na categoria Educação Cooperativista com o Projeto Cooperjovem, desenvolvido em parceria com a Basf, e na categoria Intercooperação, com a parceria estabelecida com a Avebe para a produção de mandioca e comercialização de amido modificado.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, recebeu os prêmios, dia 29 de junho, durante solenidade em Brasília, que marcou também a passagem do Dia Internacional do Cooperativismo (1º de julho). “A premiação é um reconhecimento à importância das ações que a C.Vale desenvolve desde 1999 para estimular o espírito cooperativista junto às novas gerações. A homenagem também destaca o acerto da

decisão da C.Vale de buscar parcerias para aperfeiçoar o cultivo de mandioca, criando alternativa de renda aos associados”, afirmou.

Cooperjovem – O projeto Cooperjovem surgiu da necessidade da C.Vale mostrar às novas gerações a importância do sistema cooperativista, seus princípios e práticas responsáveis. Uma maneira de estimular a participação dos jovens na cooperativa, como associados ou funcionários. A ação surgiu em 1999, com o nome de Projeto Cooperação, quando funcionários da C.Vale começaram a realizar palestras em escolas de quatro municípios sobre cooperativismo.

Em 2003, a C.Vale decidiu aprimorar o projeto e torná-lo mais abrangente. A meta era atingir todos os estudantes de 4ª série dos oito municípios da área de ação da cooperativa no Paraná. Quatro professoras passaram por treinamento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e começaram a atuar como multiplicadoras junto aos colegas das escolas envolvidas. A inicia-



Foto: OCB

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, recebeu os prêmios das mãos do ministro Luís Carlos Guedes Pinto e do presidente da OCB, Márcio de Freitas

tiva foi incrementada com a utilização de cartilhas, revistas em quadrinhos, concursos de desenhos com premiações, atividades culturais e esportivas e visitas à C.Vale.

No ano de 2005, o Projeto Cooperjovem treinou 75 professores de 44 escolas, dos oito municípios da área de ação da C.Vale. A meta do projeto de atingir 100% das turmas de 4ª série desses municípios foi alcançada, com a adesão voluntária de escolas públicas e particulares.

Parceria – Para produzir amido modificado de mandioca, a C.Vale firmou uma parceria com a cooperativa holandesa Avebe, que lhe rendeu o acesso à tecnologia de produção e garantia de comercialização. A cooperativa construiu uma amidonaria em Assis Chateaubriand com capacidade de moagem de 400 toneladas/dia. Em 2005, os 500 associados que cultivaram mandioca obtiveram rendimento líquido superior a R\$ 3 milhões. A atividade gera 56 empregos diretos na indústria e outros 20 mil postos de trabalho indiretos no campo. ▶

Coagru é referência em educação ambiental



Foto: OCB

Áureo Zamprônio (E) é cumprimentado pelo presidente da OCB/GO, Antonio Chavaglia (D)



Foto: Assessoria Coagru

Centro Social Peixe Pequeno é ponto de apoio para a disseminação de práticas ambientais sustentáveis

O projeto Centro Social de Educação, da Coagru, foi o vencedor na categoria Meio Ambiente. A obra de infra-estrutura tornou-se fundamental para ampliar o desenvolvimento de atividades de educação cooperativista e ambiental. A proposta do Centro Social é ser um espaço de informação e conscientização sobre diversas questões ambientais: água, florestas, poluição, agrotóxicos e biodiversidade. O instrumento principal do trabalho são os cursos para estudantes, agricultores, professores, ambientalistas e interessados.

O Centro Social de Educação Cooperativista e Ambiental Peixe Pequeno é um ponto de apoio para disseminar a cooperação e a preservação do meio ambiente, além de aproximar as pessoas ao meio natural, proporcionando mudança de atitudes e conceitos com relação ao mundo e à natureza.

O Centro Social está localizado na região da foz do Rio Pinhãozinho com o

Rio Piquiri, numa área superior a três hectares, no município de Ubitatã, Centro-Oeste do Paraná. O material utilizado nas obras edificadas é a madeira de eucalipto, retirada das fazendas de reflorestamento da Coagru. O projeto tem apresentado significativos resultados no balanço social da cooperativa. Suas atividades educativas beneficiam a comunidade como um todo, pois o local é aberto ao público e temas abordados nos cursos e palestras são destinados a pessoas de todas as classes e idades. Nos últimos dois anos, foram realizados no Centro mais de 20 eventos, contando com mais de 1.200 participantes. O projeto tem sido bem recebido pela comunidade e é considerado um diferencial na região.

Também se observou mudança no comportamento e nas atitudes dos agricultores cooperados frente a questões que envolvem suas atividades no campo: reposição de mata ciliar, recolhimento de embalagens de agrotóxicos, tripli-

ce lavagem, aplicação de defensivos e preservação de nascentes. O Centro Peixe Pequeno é composto por diversas casas rústicas, oferecendo infra-estrutura aos visitantes (banheiros, lanchonete e cozinha). Possui também um anfiteatro ao ar livre, um museu e um mirante com vista para o rio e a paisagem do Vale do Piquiri, além de bosques e área para camping.

Na opinião do presidente da Coagru, Áureo Zamprônio, o Centro Peixe Pequeno se tornou uma referência e ponto de apoio fundamental para os projetos ambientais da cooperativa. “As ações de conscientização encontraram no Centro o local ideal para serem efetivadas. Os resultados entre os cooperados e em toda a comunidade são excelentes. Vencer o Prêmio OCB é uma conquista para todo o quadro social, um reconhecimento nacional a um projeto desenvolvido em prol da região do Vale do Piquiri”, concluiu.

Marketing de leite condensado rende prêmio à Frimesa



Foto: OCB

Valter Vanzella: Frimesa, única cooperativa premiada nas três edições

O projeto Leite Condensado foi mais um produto de sucesso na história da Frimesa. A prova foi a conquista do Prêmio Cooperativa do Ano, categoria Marketing, no concurso promovido pela Organização das Cooperativas do Brasil e pela Revista Globo Rural. Após a inauguração da indústria de leite condensado, em abril de 2005, imediatamente entrou em ação o plano de marketing que sustentou o lançamento do produto bem como reforçou a imagem da marca junto aos consumidores. As peças publicitárias abrangem anúncios em revistas, rádios, jornais e filmes para a TV, intitulado “o chef”, bem como outras ações importantes nos pontos-de-venda. O resultado foi positivo e permitiu que, em quatro meses apenas, a nova planta industrial da Frimesa operasse com 80% da sua capacidade. Atualmente ela já atingiu 100%. O novo produto, além de agregar maior remuneração

aos produtores de leite, melhorou a rentabilidade da Frimesa.

“O projeto Leite Condensado nasceu da proposta de direcionar a produção de leite em produtos com maior valor agregado. O planejamento de marketing foi fundamental para a consolidação da marca e expansão dos mercados. A conquista do Prêmio OCB/Globo Rural foi um reconhecimento ao bom trabalho realizado”, afirmou o presidente da Frimesa, Valter Vanzella.

Entre os anos de 2003 e 2004, a Frimesa investiu R\$ 23 milhões na planta da Unidade Fabril de Laticínios, localizada em Marechal Cândido Rondon. O projeto contemplou a construção da primeira fábrica de leite condensado do Paraná, com capacidade de industrializar 1,1 mil toneladas do produto por mês.

Como os investimentos na área industrial já estavam em fase de conclusão e logo os novos produtos seriam alocados no mercado, decidiu-se que era o momento de uma nova campanha de marketing. Realizada em duas etapas: a primeira delas institucional, para mostrar a inauguração da fábrica e os investimentos. A segunda, uma campanha promocional de lançamento do produto. Em ambas, o plano de marketing utilizou as mídias televisão, rádio, jornal, revista e sites na internet, além do trabalho de mala-direta, outdoor, e ações junto aos consumidores, com degustações e abordagens nos pontos-de-venda.

O produto leite condensado gerou resultados positivos e permitiu uma melhora significativa no resultado e rentabilidade na área de laticínios, em virtude do maior valor agregado ao produto. As condições de preço aos produtores foram mantidas acima da média geral do Conseleite, passando de 9,78% de 2004 para 12,30% em

2005. O Conseleite é o órgão que acompanha e regulamenta ações em toda a cadeia produtiva do leite do Estado do Paraná. A marca Frimesa também foi beneficiada de forma expressiva, pois o leite condensado tem grande aceitação e penetração nos lares brasileiros. “Quando realizamos nossos investimentos em comunicação, procuramos nos concentrar naquilo que realmente trará ganho de mercado e competitividade, gerando maior renda para os cooperados”, concluiu Vanzella.



Foto: Assessoria Frimesa

Campanha ampliou a venda de leite condensado e consolidou a marca da cooperativa em várias regiões do País

Premiação alcançou seis setores cooperativistas

Além do ramo agropecuário (oito categorias), concorreram também projetos de cooperativas dos ramos crédito, consumo, transporte, saúde e infra-estrutura.

No segmento Crédito, a Cooperativa Sicredi-RS foi a vencedora com o projeto “A União faz a Vida”. Formar cidadãos cooperativos e solidários, por meio da inclusão de metodologias cooperativas no currículo escolar, é seu principal objetivo. Atualmente, o programa está implantado em 101 municípios gaúchos e, neste ano, chegou também ao Paraná e ao Mato Grosso, atendendo 144 mil alunos, 12 mil professores e 1.154 escolas.

Na categoria Consumo a grande vencedora foi a Cooperativa de Produção e Abastecimento do Vale do Itajaí (Cooper), com o Programa CooperAgro, que trouxe incremento à atividade agrícola familiar de produtores rurais da região de Blumenau (SC), incentivando os filhos desses cooperados a continuarem no campo. São 12 famílias que participam e aceitaram o desafio de produzir direto para uma cooperativa de consumo. Santa Catarina levou também o prêmio no ramo Infra-estrutura, com o projeto “Mauê”, que tem como objetivo gerar energia elétrica e minimizar os custos de fornecimento. O Mauê é fruto da parceria com cooperativas agropecuárias de Santa Catarina, que desenvolveram o projeto criando uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH). Seu potencial de geração anual de energia atinge a média de 80 mil megawatts por hora.

A Cooperativa Central Mineira de Laticínios (Cemil), de Minas Gerais, vencedora na categoria Transporte, reestruturou seu sistema de distribuição e entregas e conseguiu reduzir em 31% os custos de frete por meio da contratação direta de autônomos sem intermediação de transpor-

tadoras. A premiação para a categoria Saúde foi entregue para a cooperativa Unimed Extremo Oeste Catarinense (SC). Em quatro anos, o projeto “Unimed Cidadania e Flora” incorporou às áreas degradadas ou suscetíveis cerca 100 mil mudas de espécies nativas. As mudas são produzidas pelos sentenciados da cadeia pública de Mondaiá (SC), enquanto a cooperativa médica dá suporte financeiro e coordena a distribuição gratuita.

No ramo agropecuária, a única vencedora não paranaense foi a Cooperativa Agropecuária de Uberlândia (Calu), com o projeto “Concurso Literário Calu”, na categoria Responsabilidade Social. Iniciativa voltada para crianças do ensino fundamental das escolas da rede estadual e municipal com o objetivo de estimular a criatividade e ressaltar a importância do leite na alimentação saudável. A Calu premia os quatro melhores trabalhos de redação ou desenho por categoria.

O Prêmio Cooperativa do Ano foi julgado por uma comissão formada por 18 pessoas de diversas instituições: Ministério do Meio Ambiente, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Associação Brasileira de Marketing Rural & Agronegócio, Banco Central, Ministério de Minas e Energia, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Transportes Terrestres, Ministério dos Transportes, Instituto de Defesa do Consumidor, Banco do Brasil, Financiadora de Estudos e Projetos, Rede Brasil Sul de Comunicação e Companhia Nacional de Abastecimento.



Agropecuário: Calu (MG)



Infra-estrutura: Ceraçá (SC)



Transporte: Cemil (MG)



Consumo: Cooper (SC)



Saúde: Unimed (SC)



Crédito: Sicredi (RS)

Fotos: OCB

Projetos vencedores – Prêmio Cooperativa do Ano 2004

Cooperativa	Projeto	Categoria
Agrária (PR)	Responsabilidade Social Agrária	Responsabilidade Social
Lar (PR)	Gestão Ambiental Lar	Meio Ambiente
Frimesa (PR)	Posicionamento da Marca Frimesa	Marketing
Agrária (PR)	Gestão Profissional Agrária	Gestão Profissional
Copacol (PR)	Qualidade Total na Avicultura	Qualidade e Produtividade
Coamo (PR)	Formação de Líderes Cooperativistas	Educação Cooperativista
Coopavel (PR)	Convênio Coopavel / Carpil	Intercooperação
Cotrijal (RS)	Sistema de Alerta e Monitoramento de Doenças	Inovação Tecnológica

Projetos vencedores – Prêmio Cooperativa do Ano 2005

Cooperativa	Projeto	Categoria
Cocamar (PR)	Cooperativa & Transformação Social: Cocamar Social	Responsabilidade Social
Cocamar (PR)	Cocamar Ecológica	Meio Ambiente
Cocamar (PR)	Multiplicação e Fixação da Marca Purity Soja Cocamar	Marketing
C.Vale (PR)	Plano de Modernização C.Vale	Gestão Profissional
Frimesa (PR)	Qualidade do Leite Frimesa	Qualidade e Produtividade
Cotrijal (RS)	Quadro Social Organizado, Decisão Consciente	Educação Cooperativista
Unicotton (MT)	Identificação das Qualidades Intrínsecas da Fibra do Algodão	Inovação Tecnológica
CCLB(BA)	Sistema Integrado das Cooperativas Leiteiras da Bahia	Intercooperação

Projetos vencedores – Prêmio Cooperativa do Ano 2006

Cooperativa	Projeto	Categoria
Coagru (PR)	Centro Social de Educação	Meio Ambiente
Frimesa (PR)	Leite Condensado	Marketing
Lar (PR)	Gestão Profissional Lar	Gestão Profissional
Lar (PR)	Qualidade e Produtividade Lar	Qualidade e Produtividade
C. Vale (PR)	Projeto Cooperjovem	Educação Cooperativista
Lar (PR)	Tecnologia Sustentável para o Processamento da Mandioca	Inovação Tecnológica
C.Vale (PR)	Intercooperação C.Vale e Avebe	Intercooperação
Sicredi (RS)	A União Faz a Vida	Crédito
Unimed Extremo Oeste Catarinense (SC)	Unimed Cidadania e Flora	Saúde
Cooper (SC)	Programa CooperAgro	Consumo
Cemil (MG)	Reestruturação do Sistema de Distribuição e Entregas	Transporte
Calu (MG)	Concurso Literário Calu	Responsabilidade Social
Ceraçá (SC)	Projeto	Infra-Estrutura

Grupo de Trabalho define medidas estruturantes

Representantes do setor agropecuário vão tentar viabilizar ações que fortaleçam a atividade no País



Foto: AN

Captar recursos externos para ampliar a oferta de crédito ao setor agropecuário em US\$ 5 bilhões ao ano; criar o fundo para catástrofe e viabilizar o seguro rural; além de diminuir a carga tributária que incide sobre a produção. As três propostas constam no do-

cumento que reúne as chamadas medidas estruturantes. Elaboradas a partir de sugestões do Grupo de Trabalho, são consideradas fundamentais para a transformação da atividade agrícola brasileira, marcada pela insegurança e fragilidade diante das oscilações climáticas e econô-

micas. O Grupo é formado por representantes da OCB, Mapa, CNA, Ministério da Fazenda, e parlamentares da Comissão de Agricultura do Congresso.

O documento foi desenvolvido de forma concisa e técnica, indicando quais os procedimentos necessários para o im-

plemento das propostas. Desafio que exigirá mobilização constante do segmento, pois as ações são, em sua maioria, de natureza política. “Precisamos atuar em duas frentes, buscando ampliar e garantir a operacionalização das medidas emergenciais, e lutando para concretizar as propostas estruturantes”, avalia o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que representa o Sistema OCB no Grupo de Trabalho. “Tratam-se de questões fundamentais, que amenizam as conseqüências da crise e fortalecem o setor agropecuário para o futuro, o que poderá evitar situações como a que vivenciamos atualmente”, acredita.

As negociações das medidas emergenciais discutidas pelo Grupo de Trabalho e implementadas pelo governo estão amenizando as conseqüências da crise. O alongamento de dívidas dos produtores rurais, com a prorrogação dos financiamentos de custeio e investimentos, foi uma das conquistas da mobilização. A missão agora também passa pela implementação das ações estruturantes, buscando ampliar a oferta de crédito e conferir mais segurança à atividade agrícola no País.

Direcionamento técnico – Para dinamizar as discussões, especialistas foram convocados para formatar as propostas estruturais definidas pelo Grupo de Trabalho. Durante quatro dias, profissionais ligados ao sistema cooperativista e outras entidades do setor agropecuário e do Congresso se concentraram na tarefa de aglutinar todas as medidas sugeridas, bem como as ações necessárias para concretizá-las.

O encontro, que aconteceu em Brasília de 10 a 13 de julho, contou com a participação do gerente técnico do Sistema Ocepar, Flávio Turra, juntamente com o analista Cassiano Bragagnolo. Também participaram das discussões, Ramon Belisario e Gustavo Prado (OCB), Getúlio Pernambuco (CNA) e Eduardo Gomes, assessor da Comissão de Agricultura da Câmara Federal. De acordo com Turra, a reunião foi positiva e cumpriu com seu objetivo, que era formatar com exatidão

as propostas e as ações necessárias para implementá-las. “O documento aglutina medidas consideradas essenciais para a modernização da atividade agropecuária. As propostas estão justificadas, com um roteiro de procedimentos para viabilizá-las”, explica. “O trabalho agora é sensibilizar o Governo Federal e o Congresso sobre a importância das medidas para a garantia da renda e a estabilidade no campo”, conclui.

Recursos externos podem ampliar oferta de crédito – As fontes de recursos para o financiamento da agricultura são limitadas e, muitas vezes, os produtores acabam recorrendo ao crédito disponibilizado por fornecedores de insumos e ao sistema financeiro. O resultado da carência de recursos torna-se evidente quando se avalia o volume atual de crédito contratado a juros livres, ou seja, com taxas superiores a 8,75% ao ano, garantidos pelos financiamentos do crédito rural do Governo Federal. De acordo com estudo do Sistema Ocepar, o mon-

tante de crédito a juros livres passou de 18% em 2003, para 28% em 2005.

Para ampliar a oferta de recursos, o Grupo de Trabalho propõe a criação de um programa de captação de recursos externos. Segundo Turra, os aportes vindos do mercado internacional seriam repassados aos agricultores e cooperativas através de empréstimos com juros controlados de crédito rural. “A captação se dará através do Tesouro Nacional, com lançamentos de títulos públicos ou outros títulos privados. Os recursos serão destinados aos agentes financeiros, que farão o repasse aos produtores rurais. O volume necessário para operacionalizar o programa é de US\$ 15 bilhões, captados em até três anos”, explica. A equalização cambial seria garantida pelo Tesouro. O acréscimo inicial de recursos através do programa é estimado em US\$ 5 bilhões ao ano, o que representaria 17% a mais, em comparação ao total de crédito rural disponível para 2006, que é de cerca de R\$ 60 bilhões. ■

Propostas estruturais para o segmento

Captação de recursos externos – Programa equalizado pelo Tesouro Nacional com prazo de 5 anos e carência de 12 meses; taxa de juros do crédito rural; para financiar custeio, investimento, agroindústria, comercialização.

Seguro Rural – Criar o Fundo de Catástrofe; alocar recursos para subvenção; operacionalizar seguro na modalidade de insumos agropecuários, para a cobertura de sinistros e perdas causadas pelo clima adverso.

Desoneração Fiscal – Criar sistema de restituição da carga tributária incidente sobre o produto agropecuário *in natura* ou agroindustrializado no valor equivalente a 10% do preço do produto exportado.

Outras medidas

- Extensão da cobertura e orçamento do Proagro
- Orçamento das Operações Oficiais ao Crédito para 2007
- Prêmio de suporte de preços
- Fundo de Proteção ao Crédito Rural
- Programa de Auto-liquidez de Custeio
- Liberação de Registros de Agroquímicos
- Cabotagem
- Adicional de frete para renovação da Marinha mercante
- Recursos para Defesa Agropecuária
- Extensão do Programa de Biodiesel
- Meio Ambiente

Rodrigues

deixa o Mapa

Assume Luís Carlos Guedes, que exercia o cargo de secretário-executivo do Ministério



Presidente Lula assina ato de posse do novo ministro, observado por Roberto Rodrigues e Luís Carlos Guedes

Foto: Wilson Dias/Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva empossou no dia 3 de julho o novo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Luís Carlos Guedes Pinto, que até então exercia o cargo de secretário-executivo do Ministério. Ele substitui Roberto Rodrigues, que pediu demissão no dia 27 de junho. Guedes tomou posse durante solenidade no Palácio do Planalto, que contou com a presença do presidente da OCB/Sescoop, Márcio Lopes de Freitas, e de lideranças do agronegócio nacional.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, lamentou o anúncio da saída de Rodrigues. Segundo Koslovski, Rodrigues tem um vasto conhecimento da agricultura e que o setor perde com sua demissão. Para ele, o ministro sai devido a fatores particulares, e também pelo fato de não ter conseguido sensibilizar setores

econômicos do governo sobre a necessidade de uma ação rápida para a crise vivida pela agricultura nos últimos anos.

Guedes, natural de Vera Cruz (SP), tem 64 anos, é engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, com curso de pós-doutorado pela Universidade de Córdoba (Espanha). “É um enorme desafio substituir o ministro Roberto Rodrigues, uma das figuras mais preparadas do país para tratar dos temas da agricultura”. O novo titular do Mapa disse também que pretende manter o diálogo com todos os setores do agronegócio.

Guedes dará prosseguimento às diretrizes estabelecidas por Rodrigues. “Estamos convencidos de que o Ministério está trilhando o caminho correto e nos cabe dar seqüência a esse trabalho”, disse o novo ministro. Entre os temas que

terão continuidade com o novo ministro estão programas de sanidade, certificação de origem e promoção comercial. “Também pretendemos manter um relacionamento estreito com todos os segmentos vinculados à agricultura”, reiterou, acrescentando que no atual governo foram criadas 27 câmaras do agronegócio, compostas por representantes dos setores privado e público.

Para o presidente da OCB, que manifestou sua tristeza em relação à saída de Rodrigues, o novo ministro é excelente pessoa e dará continuidade ao trabalho desenvolvido por Rodrigues. “Pelo fato de ter sido indicado pelo Roberto, Guedes merece nossa confiança, pois tem competência, seriedade e, dentro da conjuntura atual, é melhor que seja ele a dar continuidade às ações no âmbito da agricultura”, disse Freitas. ■

o ABC do campo ensina grandes lições.

meta



Treinamento de Funcionários

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
Forte como o homem do campo.

Conselho Especializado discute o planejamento do ramo

Vinte e dois dirigentes participaram da reunião

Dirigentes de cooperativas do ramo de transporte, formado por cooperativas de transportadores de cargas e de passageiros, reuniram-se na sede da Ocepar, em Curitiba, no dia 14 de julho, para discutir o planejamento do ramo e as alternativas de financiamento para renovação da frota de caminhões dos cooperados. O Conselho Especializado é composto pelos presidentes das cooperativas de transporte e coordenado por Nelson Canan, presidente da Cotransul, de São João. Nessas cooperativas, os profissionais são os donos dos veículos de transporte.

Entre os temas tratados na reunião do Conselho estavam as linhas de financiamento existentes para renovação e ampliação da frota dos cooperados. Simone Mesquita, representante do BNDES, destacou que o banco financia o produtor rural e transportador como pessoas físicas, apesar de normalmente financiar pessoas jurídicas. “Várias ações estão sendo desenvolvidas para atingirmos esse segmento, pois temos maior dificuldade de chegar nele”, disse ela. Simone Mesquita destacou que o BNDES lançou recentemente um programa de financiamento específico para os caminhoneiros, com prazo de pagamento mais longo e encargos menores e o Cartão BNDES, com o objetivo de atender as demandas dos transportadores, especialmente os autônomos e as micro e pequenas empresas.



Foto: Assessoria Ocepar

Participantes conheceram linhas de financiamento do BNDES

Procaminhoneiro – É um programa de financiamento para aquisição de caminhões, com encargos financeiros baixos, para atender caminhoneiros pessoas físicas. O programa financia a aquisição de caminhões, carrocerias e chassis novos, caminhões usados (até 8 anos de uso), sistemas de rastreamentos novos e seguro do bem e seguro prestamista (adquiridos junto com os equipamentos financiáveis). Os encargos são de TJLP (atualmente em 7,50%) mais juros de até 6% e encargos do BNDES de 1% ao ano. O prazo é de 84 meses e financia até 100% do valor do bem.

Cartão BNDES – O Cartão BNDES é um novo lançamento do BNDES, trata-se de um crédito rotativo, pré-aprovado, de até 100 mil reais, destinado à compra de bens de produção, como: computadores e periféricos, equipa-

mentos para postos de serviços, veículos – utilitários leves, carrocerias e motos, automação comercial – impressoras fiscais, caixas registradoras, balanças, PDVs, leitor de código de barras, copadoras. A taxa de juros é de 1,26% ao mês, com prazo de até 36 meses.

Simone Mesquita lembrou ainda que outra linha de financiamento para aquisição de caminhões existente é o FINAME, destinado para aquisição, por micro, pequena e média empresa, e pelo transportador autônomo de carga, máquinas e equipamentos nacionais novos, e capital de giro associado. Os encargos são de TJLP, mais taxa do BNDES de 1% e taxa de remuneração do agente financeiro pactuada livremente. O prazo do financiamento é de 60 meses, sendo de até 72 meses para transportador autônomo, e financiamento de até 100% do valor do bem.

Seminário de Logística – Uma das atividades do ramo transporte planejada para ser realizada este ano é o Seminário de Logística, que acontecerá em Guarapuava na segunda quinzena de novembro. O seminário terá como objetivo discutir as novas alternativas que o mercado oferece para as cooperativas de transportadores e o segmento de cargas perenes, visando reduzir os impactos do setor nos períodos de entressafra.

AGO do Sincopar Transporte – A reunião do Conselho Especializado do ramo ocorreu na mesma data da realização da Assembléia Geral Ordinária do Sindicato das Cooperativas de Transporte (Sincopar Transporte), que reúne as cooperativas de transporte do Paraná, tendo como objetivo a defesa dos interesses do ramo. Na assembléia, foram discutidos os assuntos relativos ao relatório e prestação de contas, bem como o plano de ação do sindicato para o exercício. ■

FINAME

Financia a produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos, credenciados no BNDES em duas linhas de financiamentos:

- MPME BK – Aquisição por micro, pequena e media empresa e pelo transportador autônomo de carga, de máquinas e equipamentos nacionais novos, e capital de giro associado.
- BK CAMINHÕES – Aquisição de caminhões, caminhões tratores, cavalos mecânicos, reboques, semi-reboques, chassis e carrocerias para caminhões, (incluídos semi-reboques tipo dolly e afins) carros fortes e equipamentos especiais adequados a chassis, como plataformas, guindastes, betoneiras, compactadores de lixo e tanques, nacionais novos.

PROCAMINHONEIRO: Financia a aquisição de caminhões, carrocerias e chassis novos, caminhões usados (até 8 anos de uso) credenciados no BNDES e sistemas de rastreamentos novos e seguro do bem e seguro prestamista (adquiridos junto com os equipamentos novos e usados financiáveis).

CARTÃO BNDES: Financia a aquisição de bens de produção como computadores e periféricos, equipamentos para postos de serviços, veículos – utilitários leves, carrocerias e motos, automação comercial – impressoras fiscais, caixas registradoras, balanças, PDVs, leitor de código de barras, copiadoras.

Suplementos Minerais Copagrill

Produzidos com perfeito balanceamento e equilíbrio para maior produção, fertilidade e saúde.



Rua 09 de Agosto, 700 - Fone: 45 3284-1133
Marechal Cândido Rondon - Pr

Frimesa fortalece presença em Santa Catarina

Nova fábrica de leite pasteurizado beneficiará mil famílias produtoras de leite da região

Os moradores e os produtores de leite são os primeiros beneficiados com a instalação da fábrica de leite pasteurizado da Frimesa, em Aurora, no Estado de Santa Catarina. A inauguração aconteceu no dia 16 de junho e reuniu mais de 1,2 mil pessoas, na maioria pecuaristas, dos 28 municípios da região do Alto Vale do Itajaí. A Ocepar foi representada na ocasião pelo assessor da diretoria e presidente do Sindileite no Paraná, Wilson Thiesen.

A construção da nova planta industrial faz parte da estratégia de crescimento da Frimesa, tanto em captação quanto na comercialização de leite no Estado catarinense. Diariamente, a indústria tem capacidade de resfriar mais de 150 mil litros, destes, 100 mil poderão ser transformados em leite pasteurizado – pacote.

O investimento de R\$ 5 milhões contempla a ampliação e modernização da primeira fábrica própria da empresa no Estado, adquirida em 2004. Além de beneficiar as mais de mil famílias produtoras, foram contratados 35 novos trabalhadores e criando 100 empregos indiretos.

Considerado pelo prefeito Vilmar Zandonai como o empreendimento de maior retorno para o município, a Frimesa é agora a maior geradora de empregos na cidade de 5,5 mil habitantes. “Conhecemos a potencialidade da empresa e mesmo com recursos escassos não medimos esforços para a fixação definitiva desta indústria em nossa cidade”. Zandonai lembrou que não são



somente os empregos e a arrecadação que vão aumentar, mas os supermercados, restaurantes, comércio e serviços também serão impulsionados economicamente. “A Frimesa mostrou-se séria e cumpridora de suas obrigações, basta verificarmos os investimentos realizados no controle das questões ambientais”, finalizou.

“Hoje, concretizamos a nossa parceria com os produtores de leite da região e esperamos que ela seja sólida e nos traga excelentes frutos”, declarou, durante a inauguração, o presidente Valter Vanzella. Ele lembrou da experiência da Frimesa na captação e industrialização de leite. “Atuamos no mercado de leite há mais de 25 anos e nunca deixamos de receber o produto e pagar corretamente nossos produtores”.

A cooperativa iniciou sua atuação em Santa Catarina, há seis anos. Já na região de Aurora foi em 2004, com 442 produtores e 24.500 mil litros de leite por dia. Hoje, são mil famílias produtoras de leite e 70 mil litros de leite ao dia. “Acreditamos na

potencialidade da região, por isso resolvemos centralizar a nossa atuação no Estado catarinense na região do Alto Vale do Itajaí”, conclui.

No final da cerimônia os produtores puderam conhecer as instalações e equipamentos e também participaram de uma confraternização.

Otimização – Com a nova unidade industrial a cooperativa busca reduzir os custos e se tornar mais competitiva na distribuição do produto. “Antes, todo o leite captado era enviado para as outras unidades industriais da empresa, no Paraná, e voltava para ser comercializado na região”, explicou o gerente industrial, Miguel Fernandes.

A nova fábrica está construída numa área de 26 mil metros quadrado. A planta industrial é de 1,2 mil metros quadrados de área construída. Além dos equipamentos para industrialização do leite em pacote, a unidade conta com laboratório de microbiologia e físico-química e um moderno sistema de tratamento ambiental. ■

Foto: Assessoria Frimesa

Um mundo sem agricultura não é mundo.

caio (45) 3220-3443



c.vale[®]

Há 42 anos, produzindo alimentos com excelência.

Quatro décadas e meia desenvolvendo a região Sul

A instituição alcançou no ano passado a marca histórica de R\$ 1 bilhão em aprovações de crédito



Foto: Acervo Ocepar

Um dos primeiros financiamentos realizados pelo BRDE, armazém da Campal, atual C.Vale

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) comemorou, no último dia 15 de junho, 45 anos de existência. A instituição financeira de fomento pertencente aos três Estados do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, alcançou, em 2005, uma marca histórica com as aprovações de crédito, ultrapassando a barreira de R\$ 1 bilhão. O banco, que não utiliza talão de cheque, cartão de crédito, nem empresta dinheiro para pessoas físicas, tornou-se uma organização responsável pela criação e manutenção de 52 mil postos de trabalhos nessas quatro décadas e meia.

Por ser um banco público, o BRDE

mantém seu foco na agropecuária, indústria, comércio e serviço sem visar lucro. Dirigido por um colegiado formado por dois diretores de cada Estado, indicados pelos respectivos governadores, a atual diretoria do BRDE está assim constituída: presidente – Carlos Frederico Marés de Souza Filho (Paraná), vice-presidente – Geovah Amarante (Santa Catarina), diretor financeiro – Paulo Furiati (Paraná). Os representantes do Rio Grande do Sul são Lélío Souza, diretor de operações, e Vercidino Albarello, diretor de planejamento. Com apenas três agências funcionando em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, vários escritórios de divulgação foram instalados em cidades do interior, em parceria com as-

sociações comerciais e industriais de cada região. Outros parceiros constantes são as cooperativas de crédito: Sicoob, Sicredi e Cresol.

Criação – No início dos anos 60, a disparidade entre os Estados da região Sul (totalizando uma população de 12 milhões de pessoas) e os demais centros do País foi a alavanca para o surgimento do BRDE. Os governadores Ney Braga, do Paraná, Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, e Celso Ramos, de Santa Catarina, idealizaram e criaram em 15 de junho de 1961 um banco especializado em crédito e sem objetivos imediatos de lucro. Naquele mesmo dia, foi criado o Conselho de Desenvolvimento do Sul, Codesul, compartilhado pelos governadores, com

o intuito de estabelecer as políticas para o banco recém-nascido. Até hoje, o Conselho, cuja Presidência se alterna entre os chefes de governo desses Estados, atua para garantir o desenvolvimento regional.

Iniciando suas atividades com apenas 20 funcionários nas três capitais, e um capital inicial de 120 mil cruzeiros, o BRDE conta hoje com 559 funcionários, 33.779 mil clientes com operações em vigor, 942 municípios com clientes ativos, ativo total de R\$ 3,6 milhões e patrimônio líquido no valor de R\$ 719 milhões. Estes números não teriam nenhum significado se os mesmos não representassem o significativo volume de R\$ 2,5 milhões em operações de crédito. Os usuários do Banco vão desde grandes cooperativas, que exportam parte de seus produtos para o exterior, passando pelas usinas geradoras de energia, empresas de reflorestamento até as pequenas propriedades, beneficiadas com os financiamentos da agricultura familiar.

Segundo o presidente Carlos Frederico Marés de Souza Filho, “trata-se de um banco que não trabalha com clientes, mas com parceiros do setor público ou privado, para juntos promoverem o desenvolvimento que não tem outro significado senão o bem-estar da população, a prestação dos serviços públicos adequados, a distribuição de riquezas, a sustentabilidade ambiental. Esta é a história de um banco em cuja contabilidade os números somente revelam a alegria de um processo de desenvolvimento voltado para o ser humano”.



Carlos Marés, presidente do BRDE

Balanço e investimentos



Foto: Assessoria Ocepar

Palacete dos Leões, história preservada: sede do BRDE em Curitiba

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), pela primeira vez, chegou a investimentos próximos de R\$ 1 bilhão em projetos aprovados nos três Estados do Sul. “Com isso, aceleramos o desenvolvimento regional e geramos mais empregos”, afirmou o diretor-presidente da instituição, Carlos Frederico Marés. O crescimento real, em 2005, com relação ao ano anterior foi de 12%. Em 2004, os financiamentos atingiram a cifra de R\$ 735,2 milhões. O destaque ficou com o setor industrial, para o qual foram liberados R\$ 275,2 milhões, o que representou um aumento de 47%. Seguindo a vocação do Banco em investir em pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos, dos R\$ 938,6 milhões contratados no ano passado, um terço foi destinado a estes segmentos. Quanto ao número de operações, 94% envolveram produtores rurais, sendo que, destes, mais de dois terços enquadraram-se nas categorias de mini e pequenos produtores.

Paraná – A agência de Curitiba, em especial, também teve um desempenho

positivo. O setor agropecuário do Paraná recebeu recursos de R\$ 114,302 milhões, contra R\$ 83,664 milhões do ano anterior. A indústria teve desempenho semelhante. Em 2004, os investimentos foram na ordem de R\$ 48 mil. Já em 2005, o resultado quase dobrou: R\$ 94 mil. O setor de infra-estrutura e o de comércio e serviços atingiram juntos a soma de R\$ 65 mil neste ano. Em 2004, o resultado foi de R\$ 39 mil.

Cultura – Além das suas atividades como banco de desenvolvimento, o BRDE administra um espaço cultural com agenda diferenciada de exposições, concertos, palestras, teatro. O espaço está situado num casarão tombado pelo Patrimônio Histórico do Paraná. De arquitetura eclética, construída no final do século XIX, o Palacete dos Leões foi um dos símbolos da riqueza desta época. Por sua história, arquitetura e localização em endereço central da cidade, o palacete faz parte do roteiro turístico de Curitiba e é visitado diariamente por artistas, alunos, professores de arte, além do público em geral.

Oportunidade para se desenvolver

Sescoop Paraná disponibiliza Programa de Aprendizagem para que cooperativas adotem o Jovem Aprendiz



Turma de aprendizes na C. Vale com Alfredo Lang, presidente da cooperativa

Foto: Assessoria C. Vale

No Brasil, apenas 36% dos jovens entre 15 e 24 anos têm emprego, outros 22% já trabalharam, mas estão desempregados atualmente; na média, os jovens demoram 15 meses para conseguir o primeiro emprego ou uma nova ocupação, nas regiões metropolitanas. No total, 66% deles precisam trabalhar porque todo o seu ganho, ou parte

dele, complementa a renda familiar. Muitas vezes, a grande barreira para entrar no mercado de trabalho é “não ter experiência”. Mas como ter experiência se o mercado não dá oportunidade?

Esta é a realidade que as cooperativas do Paraná pretendem ajudar a mudar através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) do

Paraná, como entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica, e que vem disponibilizando às cooperativas interessadas o Programa de Aprendizagem para Serviços do Departamento Administrativo.

Até o fim do ano, todas as médias e grandes empresas do País deverão possuir entre 5% e 15% de aprendizes (idade

entre 14 e 24 anos), no seu quadro de funcionários. Isso é o que determina a Lei nº 10.097, sancionada em dezembro de 2000. Todas as cooperativas do Paraná podem aderir ao programa, que tem como objetivo conciliar a prática e a teoria, abrindo aos jovens o caminho para uma profissão, além de combater o trabalho infantil.

A primeira aula do novo programa aconteceu em Medianeira, no dia 1º de julho, na Facemed, envolvendo aprendizes das cooperativas: Lar, Frimesa, Cerme, Unimed e Sicredi. Esse programa, realizado no Estado em parceria com o Senac, foi a forma desenvolvida pelo Sescop do Paraná para participar do esforço nacional com o objetivo de proporcionar aos jovens a inserção no mercado de trabalho, previsto na Lei 10.097/2000 e no Decreto 5.598/2005.

De acordo com o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop, Leonardo Boesche, nos próximos meses serão trabalhadas sete turmas, beneficiando um total de aproximadamente 150 jovens. O programa acontecerá nos municípios de Cafelândia, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Maringá, Mandaguari e, posteriormente, em Goiorê e Ubiratã.

Nova chance – Os jovens, de 14 a 24 anos, conforme a Lei, ganham a chance de exercerem diversas funções nas cooperativas, o que lhes garante uma oportunidade de trabalho, além de estudarem a parte teórica no curso de aprendizagem do Sescop. Boesche explicou que, para viabilizar o programa, são feitas parcerias com universidades e escolas nas diversas cidades onde o programa está sendo realizado, além da formação dos docentes (professores das faculdades parceiras).

Segundo Humberto César Bridi, coordenador da área de Desenvolvimento Humano, as primeiras cooperativas a aderirem ao programa foram as da cidade de Medianeira, seguidas da Copacol de Cafelândia. Também aderiram ao programa a C.Vale e Cotriguaçu, a Copagrill, a Cocamar e Cocari. Bridi adiantou que a Coagel e a Coagru já manifestaram interesse em participar do programa.

Orientação – Para cumprir as determi-



Foto: Assessoria Cocamar

Treinamento dos professores das faculdades parceiras em Maringá

nações da Lei e ampliar as ações de responsabilidade social, o Sescop-PR realizou em dezembro do ano passado, na sede do Senac, em Curitiba, uma reunião de orientação sobre o programa Jovem Aprendiz Cooperativo. Estiveram presentes no encontro 37 profissionais da área de Recursos Humanos que atuam em cooperativas paranaenses. A reunião foi organizada pelos técnicos do Sistema Ocepar/Sescop, e contou com a coordenação de profissionais do Senac.

Lei – Segundo Humberto César Bridi, as empresas que não cumprirem a Lei do Aprendiz, de acordo com a legislação,

poderão ser autuadas pela Delegacia Regional do Trabalho. De acordo com essa legislação, os estabelecimentos de qualquer natureza são obrigados a empregar e matricular nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem número de aprendizes equivalentes a 5%, no mínimo, e 15%, no máximo, dos trabalhadores existentes em cada estabelecimento, cujas funções demandem formação profissional. O Ministério do Trabalho tem buscado convencer as empresas a se adequarem à legislação e as cooperativas do Paraná já estão sensibilizadas para isso. ■

Idéia de logomarca é adotada no Paraná

A logomarca do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo foi desenvolvida por profissionais da área de Marketing da C.Vale Cooperativa Agroindustrial e sua utilização foi cedida, com exclusividade, ao Sescop Paraná. O grafismo da logo tem como objetivo sugerir movimento, um passo à frente. Já a escolha das cores reflete o nacionalismo.



Metas e estratégias para treinamento

Objetivo dos agentes é melhorar o aproveitamento de cursos

Cerca de quarenta agentes de cooperativas do Paraná participaram, nos dias 13 e 14 de julho, na sede da Ocepar, em Curitiba, do Programa de Aperfeiçoamento do Agente de Desenvolvimento Humano (DH). Neste evento, promovido pelo Sescop-PR, a proposta foi trabalhar a construção dos instrumentos e meios para diagnóstico das necessidades de treinamento, tornando-os mais eficazes.

O programa do evento incluiu procedimentos para distinguir demandas, elaboração de roteiros objetivos, como priorizar o quadro de necessidades diagnosticadas, entre outros pontos. O facilitador do trabalho do grupo foi o professor Benedito Milioni, da Assert RH, autor de 23 obras sobre temas de administração. O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche, abriu o evento destacando a necessidade de se construir ferramentas.

Boesche explicou que os recursos para treinamento são escassos, daí a necessidade de aproveitá-los sempre da melhor maneira possível. “O Sescop tem contribuído de forma decisiva no Desenvolvimento Humano das cooperativas. Se nós não tivermos tecnologia e informação, não vamos conseguir otimizar nossos recursos nem alcançar nossos objetivos. Investir nos agentes faz parte desse processo”, comentou o gerente.

Educação – O professor Milioni falou sobre a importância da educação, fator sem o qual nenhum país sobrevive. “A educação dá consciência de responsabilidade e esperança”, frisou.



Foto: Assessoria Ocepar

Milioni falou sobre a importância da formação

Ainda falando sobre a importância da formação, o professor frisou que as necessidades de treinamentos precisam ser devidamente diagnosticadas e trabalhadas para que não haja desperdício de recursos.

Precisão – O chefe do Departamento de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal da Coamo, Antonio César Marini, vai utilizar o que aprendeu durante o evento para formalizar ainda mais o levantamento de necessidades de treinamento na cooperativa. Atualmente, isso é feito pelas chefias, com base em informações dos funcionários.

Esse material é passado em seguida para a área de Recursos Humanos, que trabalha as informações levantadas. A intenção

de Marini é aumentar a participação do Desenvolvimento Humano nesse processo. “Queremos detalhar mais esse levantamento de necessidades”, resumiu ele.

A intenção de Marini é semelhante à de Zole Spirandeli Gomes, agente de Desenvolvimento Humano da Cofercatu. O objetivo dela é diminuir as chances de erros nos treinamentos promovidos pela cooperativa, o que requer diagnósticos cada vez mais detalhados e precisos. Ela destaca que nem sempre é fácil identificar as reais necessidades de treinamento, pois cada funcionário tem um perfil. Por isso, completa ela, é importante identificar as necessidades de maneira mais eficaz, minimizando assim as chances de erros nos treinamentos. ■

Mais um produto da nossa terra para a sua mesa

A Cocamar é uma família. Uma família que faz de um jeito diferente.

Que cuida e está comprometida com todas as etapas do processo

produtivo, desde plantar as sementes na terra até o momento em que

o produto chega na mesa do consumidor. Que respeita e vive em

harmonia com o meio ambiente. Que pesquisa, cria, desenvolve

e se envolve com um mercado cada vez mais exigente. É essa família

que tem o orgulho de apresentar o seu novo filho: o Creme de Soja

Purity. Uma inovação, uma revolução, algo inédito em todo o País.

Um produto para a gente bater a mão no peito e se orgulhar.

Mais um produto com o compromisso de fazer melhor tudo que faz.

livre de colesterol • livre de lactose
rico em proteínas essenciais para a saúde



Alimento com soja sabor de creme de leite. Foto ilustrativa. Indústria Brasileira.

Sem lactose e sem colesterol
como todo produto de origem vegetal

Peso Líquido
200g

Produção e distribuição
por Cocamar S.A.
Agricultura, Indústria e Comércio
Rua Santa Helena, 100 - Parque
Industrial - São Paulo - SP - 06712-000

OCB tem novos superintendentes



Luís Tadeu Prudente Santos (E) assumiu a Superintendência Administrativa, e Ramon Gamoeda Belisário (D), a Superintendência Técnica do Sistema OCB/Sescoop, no dia 13 de junho. Segundo Márcio Lopes de Freitas, em mensagem aos dirigentes do Sistema OCB/Sescoop, é inegável a contribuição dada por Marco Aurélio Fuchida ao planejamento institucional da unidade nacional, que desencadeou uma série de ações que representam uma evolução significativa para toda a equipe OCB/Sescoop e para o sistema como um todo. "A ele, manifestamos toda a gratidão do sistema e o meu agradecimento pessoal", disse o presidente, ao destacar a "confiança total" nos ex-gerentes gerais. Estes assumem os novos cargos "plenos e aptos", pois são experientes e comprometidos com o Sistema Cooperativista Brasileiro.

Presidente da Ocemg visita Ocepar



O presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas de Minas Gerais (Ocemg) e vice-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Ronaldo Scucato, esteve na Ocepar no dia 19 de junho conhecendo a nova estrutura da entidade, inaugurada em abril. Scucato explicou que não pôde participar da cerimônia de inauguração por motivos de saúde. Acompanhado pelo superintendente da Ocepar,

José Roberto Ricken, Scucato conheceu o novo prédio da Ocepar e conversou sobre o cooperativismo. Scucato avalia que o cooperativismo vive um momento atribulado. Ele defende que a nova lei do cooperativismo, em discussão no Congresso, precisa ser vista com cuidado. O dirigente considera perigosa a tentativa de retirar a unicidade de representação do sistema, hoje representado nacionalmente apenas pela OCB. Sobre a economia solidária, Scucato disse que o cooperativismo é um negócio e o social será realizado através da eficiência do negócio. "O paraíso social não se conquista com ruína econômica", comentou.

As cooperativas paranaenses e as marcas de expressão

Os produtos das cooperativas Coamo, Batavo e Cocamar estão entre as grandes marcas paranaenses apontadas pela pesquisa realizada pela revista Anuário Expressão Marcas 2006. O estudo encomendado pela revista apontou as 13 marcas mais citadas pelos entrevistados, aparecendo em 1º lugar a Rede Muffato, consequência de sua expansão nas principais cidades do Estado e dos grandes investimentos em marketing. Em 2º lugar aparece O Boticário, em 3º a Zaeli e em 4º a Copel. A Coamo aparece em 8º lugar, seguida pela Sadia, pela Batavo e pela Cocamar.

Copagrill inaugura nova loja agropecuária



Foto: Assessoria Copagrill

A Cooperativa Agroindustrial Copagrill, de Marechal Cândido Rondon, inaugurou no dia 17 de junho uma Loja Agropecuária em São Clemente, no distrito de Santa Helena. A nova unidade possibilita que associados e produtores da região realizem a compra de sementes, fertilizantes, rações, minerais, produtos veterinários e utilitários em geral, e que tenham acesso à assistência técnica com engenheiro agrônomo. De acordo com o diretor presidente da Copagrill, Ricardo Silvio Chapla, a inauguração da unidade representa a expansão da cooperativa no objetivo de melhor atender associados e clientes. "Apesar das dificuldades econômicas do agronegócio é importante fazer investimentos e buscar alternativas para melhorar a produção. Tenho a convicção de que esta Loja Agropecuária vai facilitar as atividades de todos os produtores desta região", disse Chapla.

Cidadão Honorário de São João

Durante uma sessão solene, realizada no Centro de Eventos da APMI, Paulino Capelin Fachin, diretor-presidente da Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda (Coasul), recebeu no dia 14 de julho o título de Cidadão Honorário de São João. Esse título é um reconhecimento público concedido por proposição dos vereadores Lucindo Kalinke e Valdir Lazzaretti e aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal de São João. Paulino, que preside a Coasul desde 1976, reconhece a importância e a grandeza do título de Cidadão Honorário de São João e compartilha essa distinção com todos da "Família Coasul", cooperativas e instituições que ajudaram a construir esta história.



Presidente da Cocamar recebe homenagem da Fiep



Foto: Assessoria Fiep

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) homenageou no dia 12 de junho o presidente da cooperativa Cocamar, de Maringá, Luiz Lourenço. Lourenço recebeu a Medalha do Mérito Industrial por ter se destacado em sua atuação como empresário, pelo espírito empreendedor e pela liderança que ocupa no setor cooperativista. Lourenço é advogado graduado pela Universidade Estadual de Maringá e pós-graduado em Gestão Empresarial pela FGV, assumiu a Presidência da Cocamar em 1990 e conduziu o processo de reestruturação administrativa/financeira da Cooperativa que é uma das principais cooperativas agropecuárias do Brasil. Também foi eleito Empresário do Ano de Maringá, em 2001, e Cidadão Honorário de São Tomé e Paranavaí, pela implantação de projetos de desenvolvimento regional. Na mesma ocasião, foram homenageados os empresários Edson Luiz Campagnolo, Francisco Simeão e Wilson Bill.

Frango Copacol é o mais vendido



Pesquisa realizada pela revista Supermercado Moderno junto a supermercadistas de todo o país identificou o frango Copacol como o mais vendido na categoria. A pesquisa demonstra que a marca Copacol é sinônimo de carne macia e saborosa e também está alinhada à qualidade e credibilidade junto aos consumidores de todo o país. O reconhecimento da marca Copacol é fruto de um trabalho criterioso realizado pela Cooperativa, no sentido de posicionar o frango de forma mais competitiva no mercado. A divulgação simples e direta é o carro-chefe do departamento de marketing da Copacol, que, em parceria com o Departamento Comercial, vem apostando no fortalecimento da marca, através da realização de degustações nos pontos-de-venda, cursos de culinária destinados aos consumidores e formulação de materiais informativos sobre o trabalho social da Cooperativa.

InpEV lança nova campanha educativa

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV) e o Governo Federal lançaram nova campanha educativa para os agricultores sobre os procedimentos corretos na devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Denominada "Devolução de Embalagens Vazias - a Natureza Agradece", a campanha, que esteve em jornais, revistas e emissoras de televisão até junho, esclareceu aos produtores rurais sobre a lavagem e a devolução de embalagens. As peças publicitárias abordaram pontos importantes no processo de destinação final de embalagens, como a definição do papel do agricultor no cumprimento de uma responsabilidade legal e a entrega de todas as embalagens no local indicado na nota fiscal de compra do produto.

Trabalho de paranaenses é reconhecido por organização internacional

O Parlamento Mundial para Segurança e Paz (Organização Intergovernamental dos Estados, com sede em Palermo (Itália) concedeu a treze personalidades paranaenses a Medalha de Ouro "O Pacificador" e Decreto-Diploma de Consagração. A condecoração foi criada em homenagem ao embaixador brasileiro Sérgio Vieira de Mello, morto em um atentado no Iraque em agosto de 2003, quando atuava em uma missão de paz da ONU, e tem o objetivo de reconhecer aquelas personalidades que, direta e indiretamente, contribuem para a paz, o desenvolvimento do ser humano, a geração de riquezas e a união entre os povos.

Homenagem - Receberam a condecoração os seguintes paranaenses: Sérgio Ossamu Ioshii, presidente da Unimed Curitiba; Darci Piana, presidente do Sistema Fecomércio Sesc/Senac; Miguel Krigsner, presidente do Grupo Boticário; Carlos Odebrecht, presidente da Karsten S.A.; José Geraldo Lopes de Noronha, da ONG Serpiá; Antônio Edmundo Pacheco, presidente da Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina; Benony Schmitz Filho, diretor-presidente da Ferrovia Tereza Cristina S/A; Cláudio Gomes Slaviero, presidente da Associação Comercial do



Paraná; Douber Cardoso, presidente da Trans-Iguaçu; Gu-mercindo Ferreira Santos Junior, diretor da Cofesa; Luiz Anselmo Trombini, presidente da Fetranspar; Paulo Hermínio Pennacchi, presidente do Conselho Deliberativo da Abad; Roberto Demeterco, presidente da Associação Não-Violência Brasil; e Tadeu Marino Loyola Costa, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Unimed Londrina recebe selo da Abrinq



A Unimed Londrina recebeu o selo Empresa Amiga da Criança concedido pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. O título foi concedido à cooperativa após avaliação que levantou a comprovação de in-

vestimento em projetos sociais, a não-utilização de mão-de-obra infantil na confecção de produtos ou no oferecimento de serviço, dentre outras exigências. Segundo Rafael Lamastra Jr., coordenador da política de responsabilidade social da Unimed Londrina, a conquista deste selo é um importante reconhecimento e estímulo para a cooperativa. "Acreditamos que podemos contribuir para mudar a realidade social da nossa comunidade através de ações educativas que garantam e promovam a qualidade de vida dos diversos públicos envolvidos", disse Lamastra, salientando que por ser uma Cooperativa de saúde, a Unimed Londrina sempre se pautou pelos princípios do Cooperativismo, entre eles, a ética, o humanismo e a responsabilidade social.

Integrada investe em conhecimento técnico

Cooperativas reuniu engenheiros agrônomos para discutir os principais avanços das culturas de verão. A programação do evento contou com palestras sobre nutrição mineral, ferrugem da soja, tecnologia de aplicação, qualidade de plantio e fertilidade. "Nosso corpo técnico é o elo entre a pesquisa científica e os associados, e é importante que nossos agrônomos estejam atualizados para proporcionar uma boa assistência técnica", disse o presidente da Integrada, Carlos Murate.

Sicredi chega a 1 milhão de associados

O Sicredi acaba de atingir uma marca histórica: 1 milhão de associados. Segundo nota distribuída pela Confederação Sicredi, essa conquista "mais do que um avanço expressivo demonstra a força e a solidez de uma organização que se consolida como um dos principais sistemas de crédito cooperativo do País". No Brasil, segundo ranking divulgado pelo Banco Central, apenas dez instituições financeiras possuem hoje 1 milhão de usuários. Para divulgar esta conquista, foi desenvolvida uma campanha institucional com uma série de peças: jingle, VTs, outdoor, painéis de estrada, anúncios, adesivos, bottons e banners. A linha da campanha baseia-se nos diferentes públicos que compõem o Sicredi e reforça a conquista alcançada pelo sistema: o número de 1 milhão de associados.

**Linha
Temperados**



Copacol

Receita para ser Feliz

**Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | www.copacol.com.br

Responsável por 12% das exportações brasileiras, gera benefícios indiretos de US\$ 50 bilhões e vive sua mais grave crise

O futuro da soja e seus desafios

Durante três dias, 1.100 representantes de todos os setores ligados ao agronegócio da soja estiveram reunidos em Londrina, no IV Congresso Brasileiro de Soja, para discutir os desafios que envolvem a cadeia produtiva. “Foi um momento para contextualizar a dimensão do agronegócio da soja brasileiro. A riqueza do debate e a qualidade dos palestrantes permitiram traçar um panorama completo e rico em diversidade de abordagens. A lição maior é que não é momento de desanimar, há caminhos, rumos a serem tomados”, avalia Amélio Dall’Agnol, presidente da Comissão Organizadora do Congresso. As cooperativas paranaenses estiveram presentes através dos diretores da Coccal, Integrada, Corol, Coodetec e Lar, além de mais de 80 técnicos de dez cooperativas paranaenses.

Ferrugem asiática – Um prejuízo acumulado de mais de US\$ 7,7 bilhões nas últimas cinco safras de soja no Brasil. O número foi apresentado pelo pesquisador da Embrapa Soja (Londrina-PR), José Tadashi Yorinori, durante o IV Congresso Brasileiro de Soja. Apenas na última safra, de acordo com ele, foram cerca de US\$ 2,6 bilhões de perda. São os estragos da ferrugem asiática, considerada a pior doença da soja e causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*. Para diminuir os prejuízos, Tadashi acredita que é fundamental treinar e capacitar os produtores, principalmente na fase inicial da ferrugem. Além de manter os níveis adequados de adubação e de equilíbrio nutricional do solo, outra sugestão do pesquisador é sempre estar informado sobre os locais onde a doença se manifestou. Nesse sentido, consultar com frequência o Sistema de Aler-



Foto: Assessoria Ocepar

ta, desenvolvido pela Embrapa, disponível no endereço www.cnpso.embrapa.br/alerta, é recomendado.

Biodiesel – “Quais países e quais entidades vão liderar as ações para mudança do agronegócio brasileiro?” Com essa pergunta o consultor José Zílio, da ALF Internacional, iniciou a palestra “Processamento e utilização de soja: perspectivas brasileiras e globais”. Para o palestrante, que é formado em engenharia química e tem 38 anos de experiência no setor de soja, a grande locomotiva do agronegócio brasileiro atualmente é a cana-de-açúcar, mas, a médio e longo prazo, a soja também vai ter um papel fundamental por causa da produção de biodiesel. Para Zílio, entidades como a Embrapa, as universidades, os órgãos de pesquisa, de uma forma geral, devem discutir com as

cooperativas, as empresas químicas, as empresas petrolíferas e a indústria processadora de grãos formas do Brasil produzir tecnologia para suprir a demanda mundial de energia e alimentos.

Biotechnologia – O agrônomo e presidente executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Cristiano Simon, apresentou dados otimistas para agricultores e preocupantes para a indústria de produtos fitossanitários na palestra “Impacto da biotecnologia no mercado de agroquímicos”. De acordo com Simon, há no mundo 90 milhões de hectares plantados com organismos geneticamente modificados (OGMs), um número 53 vezes maior em relação a 1996. Do total da área plantada, 60% é de soja, 28% de algodão e 14% de milho. Os OGMs estão distribuídos em 21 países pelo mundo, sendo

que a maioria em desenvolvimento, como o Brasil. Toda essa produção, gerou uma receita adicional líquida de US\$ 27 bilhões para os agricultores nos últimos dez anos, sendo US\$ 6,5 só no ano passado. Estes recursos vieram principalmente do incremento da produção e da redução dos custos primários, como a diminuição no consumo de óleo diesel e no preparo do solo.

Amazônia — Painel sobre o manejo sustentável da Amazônia trouxe um panorama sobre a atual expansão da fronteira agrícola e as projeções para o futuro do maior ecossistema do planeta. Quando se trata da Amazônia, é preciso ter em mente uma ampla diversidade de situações agroecológicas e socioeconômicas coexistindo num espaço territorial onde cabe toda a Europa Ocidental. O pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental (Belém-PA), Alfredo Oyama Homma, deixou claro que a definição de políticas agrícolas para a Amazônia é mais importante que as políticas ambientais para resolver os

próprios problemas ambientais. A sustentabilidade da lavoura de soja na Amazônia não pode ser efetuada em prejuízo da agricultura familiar. Alfredo Oyama Homma lembrou que 1/3 da área desmatada, principalmente no Cerrado, algo em torno de 20 milhões de hectares, está simplesmente abandonado. Ou seja, não seria necessária mais devastação ambiental para a expansão agrícola.

A soja transgênica — Existe no país uma resistência política e ideológica à adoção de novas tecnologias. Esta é a opinião do diretor executivo da Coodetec, Ivo Carraro, durante sua palestra no Painel que discutiu a soja geneticamente modificada tolerante a herbicidas. Esta oposição pode representar um atraso científico em relação a outros países, alertou Carraro. Outro grande estrago provocado pela demora na liberação de pesquisas científicas está na pirataria, que está levando a indústria de sementes do

país à falência. Ivo Carraro lembrou que a proibição do plantio de soja transgênica levou o produtor brasileiro, principalmente do Rio Grande do Sul, a contrabandear sementes da Argentina, conhecidas como “sementes Maradona”. O diretor executivo da Coodetec chegou a citar uma propaganda enganosa divulgada entre os produtores gaúchos que mostrava uma soja que produzia oito grãos por vagem. Segundo Carraro, na época, muita gente acreditou neste absurdo e a indústria de sementes do Rio Grande do Sul foi ao colapso. A Coodetec apresentou uma projeção para a próxima safra de soja no Brasil: 60% da lavoura deve ser constituída por sementes transgênicas. “Por isso, é preciso olhar para o futuro e perceber que o atraso na adoção de novas tecnologias leva à ilegalidade, que por sua vez reduz os investimentos em pesquisas e, conseqüentemente, provoca a diminuição da competitividade do Brasil no mercado internacional”, salientou Ivo Carraro. ■

Unidade Industrial de Milho

Da canjica ao óleo bruto, a mesma origem, a mesma qualidade.



A Unidade Industrial de Milho da Integrada (UIM) processa 12 mil toneladas de milho por mês em 20 produtos que abastecem as principais indústrias alimentícias do País, além de produzir matéria-prima para indústrias de rações e óleo bruto de milho para exportação. São duas indústrias, em Andirá e Cambará, que geram empregos e desenvolvimento para o norte pioneiro do Estado e agregam valor à produção agrícola dos cooperados. Com a UIM, a Integrada participa de toda a cadeia produtiva do milho, do plantio à industrialização, e incentiva a rotação de culturas na agricultura paranaense

Licenciamento

Ambiental foi tema de curso

Técnicos e advogados das cooperativas paranaenses participaram do evento de qualificação

Cerca de 40 técnicos e advogados de 23 cooperativas paranaenses participaram nos dias 6 e 7 de julho, na sede da Ocepar em Curitiba, do Curso de Licenciamento Ambiental. Os participantes tiveram a oportunidade de dividir experiências e dificuldades, além de esclarecer dúvidas sobre os processos de licenciamento.

Segundo o analista da Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar, Gustavo Sbrissia, “o Curso de Licenciamento foi mais uma etapa de uma série de ações na área ambiental que a entidade vem desenvolvendo junto com as cooperativas, tendo como objetivo qualificar o corpo técnico e jurídico”, afirmou.

O primeiro dia do treinamento começou com um panorama geral dos sistemas e instrumentos de gestão ambiental. Foi apresentado aos participantes o Sistema Ambiental do Estado do Paraná, desde sua estrutura administrativa até a Legislação Ambiental do Estado, e discutido o funcionamento do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e o modelo de distribuição das diretorias e dos escritórios regionais. No segundo dia, as cooperativas discutiram os princípios do licenciamento ambiental na política nacional do meio ambiente. O Curso apresentou o funcionamento do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), esclarecendo quais são as competências dos órgãos ambientais e da Polícia Florestal.

Os participantes receberam uma apostila com as principais leis ambi-



Foto: Assessoria Ocepar

Participantes tiveram a oportunidade de dividir experiências e esclarecer dúvidas sobre a legislação

entais federais e estaduais, que definem os critérios e os procedimentos de licenciamento. Temas como qualidade das águas e do ar, monitoramento ambiental, direitos do uso da água, fundos estaduais e fiscalização foram abordados pelos instrutores. “A utilização equilibrada e racional do meio ambiente é prioridade para as cooperativas do Paraná. No entanto, a adequação das agroindústrias,

entrepostos e propriedades exige tempo e estudos aprofundados de viabilidade econômica”, explica Sbrissia. “As cooperativas não querem trabalhar irregularmente, no entanto, em anos com sérias dificuldades como este, precisamos agir em conjunto com os órgãos ambientais na busca de entendimentos e prazos para as necessárias adaptações”, finaliza. ■

CERTIFICADO DE ORIGEM.



Plantando sementes certificadas você começa a ter muitas vantagens desde o plantio: maior potencial produtivo, melhor germinação e variedades tolerantes a certas doenças.

A semente certificada é desenvolvida especialmente, para o solo e o clima de cada região. As procedentes de outros países foram desenvolvidas para outro tipo de solo, plantio e condições climáticas: características

muito diferentes das do nosso estado. Se você quer segurança e rentabilidade, compre sementes com origem garantida. Você ganha tranquilidade e a colheita ganha valor.

Plantando sementes certificadas, quem ganha é você.

OCEPAR
Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná



Cooperativas do Norte investem no cultivo de maçã

A produção da fruta é a mais nova alternativa de renda para os cooperados da região

Eva é a responsável pela mais nova alternativa de renda dos agricultores do Norte do Paraná. Não se trata de uma mulher. Eva é o nome da variedade de maçã desenvolvida pelo Iapar e que tornou viável o seu cultivo em regiões de clima quente e com invernos menos rigorosos. Reconhecida como uma fruta do frio, não por acaso produzida com sucesso em pomares de Palmas (PR) e São Joaquim (SC), a maçã ganha espaço agora numa região onde a cultura jamais foi explorada comercialmente.

Graças à Eva, o Norte do Paraná se tornou produtor de maçã. A nova variedade estimulou o desenvolvimento de um programa da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), com a participação da Emater e do Iapar, que pretende difundir o cultivo da fruta na região. O projeto tem o apoio das cooperativas Sul Brasil, Corol e Integrada, que enviaram representantes ao 1º Encontro Regional de Produtores de Maçã, ocorrido no dia 6 de junho, no município de São Sebastião da Amoreira. O analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, participou do evento. “A cultura tem amplas possibilidades de ser uma importante alternativa de renda para os cooperados da região. A diversificação é fundamental para melhorar a rentabilidade da atividade agrícola, que passa nesse momento por uma grave crise”, analisa.

Até o momento, cerca de 50 produ-



Foto: Assessoria Ocepar

Produtores conheceram técnicas de manejo para a cultura da variedade Eva

tores estão plantando maçã em suas propriedades. A Cooperativa Sul Brasil tem quase 30 associados na atividade. “Ao todo, os cooperados cultivam aproximadamente 100 hectares da fruta. Alguns já atingiram produtividade de até 25 toneladas por hectare, uma média boa para o Norte do Estado. A tendência é ampliar ainda mais a produção”, explica o engenheiro agrônomo Megumi Uchigoshi, responsável administrativo e técnico da Cooperativa Sul Brasil. Na região de Palmas e São Joaquim, a produtividade chega a 60 toneladas por hectare.

De acordo com Uchigoshi, o custo de

produção por hectare fica entre R\$ 7 mil e R\$ 8 mil. A colheita de 25 toneladas rende cerca de R\$ 12,5 mil, o que gera um lucro de R\$ 4,5 mil por hectare. No comparativo com a soja, Eva tem uma rentabilidade 15 vezes superior. A colheita de 50 sacas/hectare da oleaginosa, descontados os custos com a produção, rende cerca de R\$ 300. “Por enquanto, a produção é comercializada nos municípios da região. Num segundo estágio do projeto, pretendemos aperfeiçoar o processo de seleção, classificação e embalagem, para que possamos conquistar novos mercados”, observa. ■



Sr. editor:

Parabenizo a PARANÁ COOPERATIVO, pela excelente entrevista com o Presidente do TJPR, Desembargador Tadeu Costa, bem como a notícia acerca dos fóruns de cooperativismo para a magistratura realizados pelo sistema cooperativista paranaense. As páginas da revista evidenciam os esforços da Ocepar em dialogar com formadores de opinião com vital relevância para a garantia de um ambiente legal favorável ao negócio das cooperativas sobre as melhores soluções de justiça e lei para os desafios que se apresentam às cooperativas. Aliás, como a revista comenta, esse foco a OCB também tem. Esse alinhamento do sistema cooperativista paranaense e nacional já trouxe e ainda trará mais resultados proveitosos para os cooperativistas de todo o país.

Guilherme Krueger - Assessor jurídico da OCB

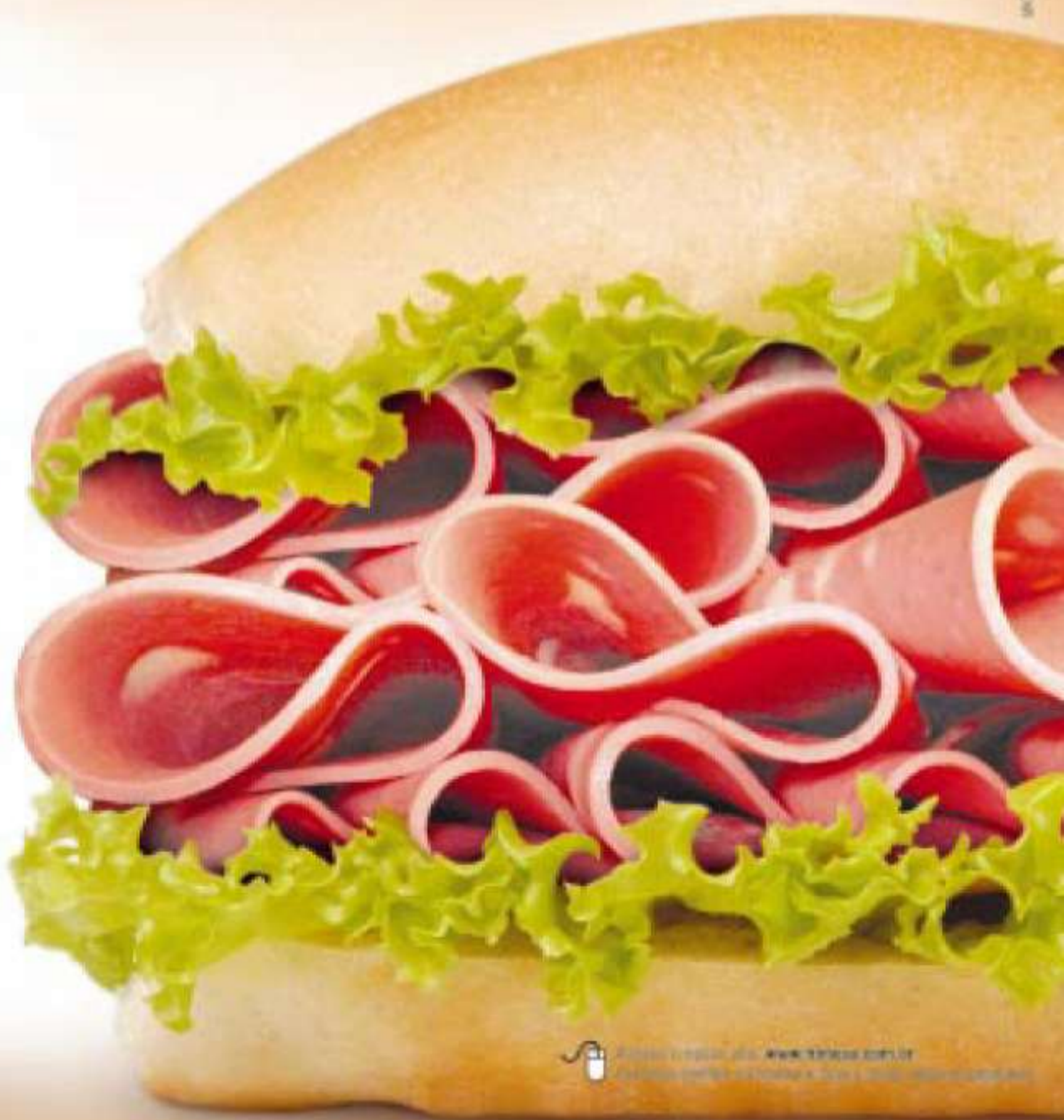
Cumprimentos: “Poder de troca”

O deputado federal e presidente da Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo, enviou correspondência ao Sistema Ocepar, cumprimentando pela edição do livro Poder de troca na Agropecuária do Paraná – Safras 1994/95 e 2005/06”, recentemente publicado pela Ocepar e que foi motivo de matéria na última edição da revista Paraná Cooperativo. Quem também fez o mesmo foi o deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Hermas Brandão, que destacou a importância do estudo: “Sem dúvida, este trabalho será de grande valia na defesa da agropecuária e na elaboração de políticas de apoio ao setor produtivo, nesta Casa de Leis”, afirmou o deputado em correspondência enviada ao presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

Frimesa

Um exagero de sabor

A Frimesa está lançando a **Mortadela Defumada Tipo Bologna**. Um produto elaborado com carnes selecionadas e tempero ideal. **Experimente essa delícia.**



Conselho discute ações de apoio ao setor crédito

CECO se reúne e discute temas de interesse das cooperativas do segmento



Fotos: Assessoria Ocepar

O CECO (Conselho Especializado de Crédito) reuniu-se no dia 28 de junho na sede da Ocepar, para debater uma extensa pauta de temas relativos ao ramo crédito. O CECO é formado pelos dirigentes das cooperativas de crédito e tem como objetivo integrar o cooperativismo de crédito no Paraná.

Acesso a recursos do FAT, medidas contra a crise na agropecuária, treinamento e qualificação foram alguns dos assuntos discutidos pelos dirigentes. A aprovação do Projeto de Lei, de autoria do deputado estadual Élio Rusch, que permite às Prefeituras operarem com as cooperativas de crédito, foi comemorada pe-

los conselheiros. Faltava agora a sanção do governador Roberto Requião para que a proposta se transforme em Lei.

De acordo com o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, a reunião teve resultados positivos e contribuiu para a discussão do plano de ações do sistema de crédito cooperativo. "Tivemos a opr-

tunidade de fazer um relato sobre as principais questões discutidas no Estado e nacionalmente, principalmente aquelas vinculadas ao acesso das cooperativas de crédito aos recursos do FAT”, disse. “Também abordamos a questão da lei cooperativista, em tramitação no Congresso, e apresentamos as ações definidas pelo Grupo de Trabalho em relação às medidas emergenciais de apoio à agricultura. Quanto ao projeto que permite o relacionamento das cooperativas do ramo crédito com municípios e o Governo Estadual, consideramos um avanço importante para o fortalecimento do setor no Paraná”, comentou Koslovski.

Segundo o dirigente, também foi debatido o treinamento e a capacitação do sistema de crédito. “O Sistema Ocepar está apoiando os programas e projetos de qualificação das cooperativas”, adiantou. Foi discutida ainda a implementação de um sistema de análise e acompanhamento das cooperativas de crédito no Paraná, dentro do que apregoa o programa de autogestão.

Koslovski falou ainda sobre o crescimento do ramo. “O Governo Federal tem estimulado o crescimento de cooperativas de crédito no País, o que é extremamente positivo, mas é importante também que se faça um controle sobre isso. Nós entendemos que devemos ter um número crescente de cooperativas, de cooperados, e o mais importante é que as políticas e medidas de apoio possam estimular principalmente o processo de participação da pessoa física”, disse. “Precisamos que os estímulos sejam cada vez maiores, como nos países desenvolvidos, que permitam um rápido desenvolvimento das cooperativas, para que elas possam ter uma participação cada vez maior no financiamento do setor produtivo”, completou.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, a participação do ramo no sistema financeiro do País ainda é baixa. “Temos cerca de 2% do financiamento da agricultura sendo realizados pelas cooperativas de crédito, por isso é importante ampliar os incentivos ao setor”.

Na opinião do presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasembrock, a



O CECO é formado pelos dirigentes das cooperativas de crédito e tem como objetivo integrar o cooperativismo de crédito no Paraná

reunião do CECO é uma forma importante de troca de informações e atualização de conhecimentos. Dasembrock considera importante a união entre os sistemas para atender os parceiros e associados da melhor forma possível e crescer. “Os problemas e necessidades são os mesmos. Temos que nos reunir periodicamente para alinhar o discurso, ordenar as formas de ação e subsidiar a organização estadual, para ela exercer o papel de representação, conhecer as necessidades e projetos das cooperativas”, enfatizou.

O dirigente afirmou ainda que a marca de um milhão de cooperados atingida pelo Sicredi é uma conquista da credibilidade. “Nos últimos três anos, crescemos mais de 40% em número de associados, sendo hoje a décima instituição financeira em número de clientes, que no nosso caso são associados. Em número de unidades de atendimento, é a sexta instituição financeira do País. Isso é fruto do trabalho sério que vem sendo feito pelas cooperativas e pelo associado”, disse. “Crescemos em número de associados e também em volume de serviços financeiros, de

atendimento. Hoje, o Sicredi tem se colocado nas comunidades como uma alternativa democrática”, completou. Sobre a lei estadual que vai permitir aos municípios operarem com cooperativas de crédito, Dasembrock a considerou uma notícia de grande importância.

Para Darci Piana, presidente da Fecomércio, a reunião do CECO tem uma função fundamental. “É muito importante. Estamos começando uma cooperativa de crédito, o Sincocredi, que é ligado ao sindicato do comércio de veículos e peças. As cooperativas que estavam presentes apresentaram suas experiências. Acredito que o sistema cooperativo tem muito a oferecer ao País, principalmente ao disponibilizar crédito mais barato, com menos burocracia e juros menores”, avaliou Piana, que destacou o papel da Ocepar de centralizar as decisões e acompanhar as cooperativas. “São três sistemas de controle, as centrais, a Ocepar e o Banco Central. Isso fortalece o sistema e traz uma segurança muito maior não só aos cooperados, mas também para nós dirigentes”, finalizou. ▶

Projeto beneficia cooperativas de crédito

Prefeituras e o Estado poderão efetuar movimentação financeira nas entidades cooperativistas

O Projeto de Lei de autoria do deputado Élio Lino Rusch, que autoriza o Governo Estadual e as Prefeituras paranaenses a utilizar os serviços das cooperativas de crédito, foi aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa. A conquista foi recebida com otimismo pelas entidades do setor. A lei aguarda agora sanção do governador Roberto Requião. O projeto permite que órgãos, empresas e autarquias vinculados ao Poder Público efetuem sua movimentação financeira (pagamentos, recebimentos e empréstimos com débito em conta) nas instituições cooperativistas.

Em visita à Ocepar, o deputado Rusch comemorou a aprovação do projeto. “É um avanço porque amplia as opções de serviços bancários, garante maior rapidez no atendimento, aumenta o número de pontos de arrecadação, facilitando a vida dos clientes”, afirmou. “Os cidadãos vão poder receber seus salários, pagar impostos e até receber empréstimos através das cooperativas de crédito”, explicou.

Segundo Rusch, além do aumento de opções em serviços aos cidadãos, o projeto tem também uma importante abrangência econômica. “Ao contrário dos bancos privados, as cooperativas de crédito têm como princípio reuplicar seus excedentes no município e região em que atuam. Elas criam um ciclo positivo na economia local, o que é muito importante para o desenvolvimento do Paraná”, avaliou.



O projeto permite que órgãos, empresas e autarquias vinculados ao Poder Público efetuem sua movimentação financeira nas instituições cooperativistas

Para o deputado, regiões que contam com um cooperativismo forte têm mais condições de diversificação e crescimento. “Compreendi a amplitude do cooperativismo quando fui vereador no município de Marechal Cândido Rondon, no Oeste, no fim da década de 70. Desde então acompanho o trabalho das cooperativas, que evitaram o êxodo rural e impulsionaram a expansão econômica do campo e das cidades”, explicou. “Os governos precisam firmar parcerias com setores socioeconômicos sérios e

comprometidos. Por isso, a utilização dos serviços das cooperativas de crédito é uma ação importante e benéfica”, finalizou.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o projeto aprovado na Assembleia Legislativa representa um avanço significativo para o setor. “As cooperativas de crédito do Paraná vão se fortalecer, o que deverá estimular a criação de novas linhas de crédito e a ampliação dos investimentos”, afirmou. ■

Conheça a Europa sem sair do Paraná



Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapoti, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

Aceite esse nosso convite, contate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.

Cooptur

Cooperativa Paranaense de Turismo
Rua Julia Wanderley, 415 - Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3223-4771
info@cooptur.coop.br www.cooptur.coop.br



GÔNDOLA



Produtos e serviços

A partir desta edição, a revista Paraná Cooperativo abre espaço para que as cooperativas paranaenses possam divulgar as novidades que estão sendo preparadas para o mercado consumidor. Reconhecidos pela sua qualidade e garantia de origem da matéria-prima, os produtos industrializados pelas cooperativas paranaenses estão cada vez mais presentes nas gôndolas dos supermercados em todo território nacional e até no exterior.

Novidades Confepar – No mercado desde julho, estão o Achocolatado Polly e o Achocolatado Cativeira, ambos com qualidade Confepar. A bebida láctea pasteurizada sabor chocolate, aumenta o leque de pro-

duto da cooperativa que também oferece aos consumidores leite longa vida, leite pasteurizado, leite em pó, manteiga e bebidas lácteas (sabores: morango, coco, pêsego e salada de frutas). Sempre investindo em inovações, a Confepar visa atender melhor, a cada dia, os seus consumidores. As embalagens do leite longa vida Cativeira também são novidades da Confepar. Nas opções, integral e desnatado, o design foi totalmente modificado tornando a embalagem moderna e atrativa. Com nova textura e tampa FlexCap (abre e fecha), o leite fica mais protegido e o desperdício pode ser evitado. Os produtos já estão disponíveis nos principais pontos-de-venda. ■



Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

www.cooperativabomjesus.com.br cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br

INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,10	0,21	0,43	0,41	0,59	0,36	0,55	0,75	0,35	0,17	0,25	-0,02	0,49	0,46	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	0,38	0,02	-0,45	-0,06	0,72	0,07	0,33	0,63	-0,13	-0,79	-0,40	-0,45	-0,25	0,10	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	10,40	10,40	10,10	9,20	8,30	9,60	9,60	9,60	9,40	9,40	9,40	10,20	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,18	2,13	2,15	2,16	2,27	2,29	2,21	2,26	2,29	2,36	2,37	2,41	2,45	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%		15,70	16,54	17,29	17,65	18,24	18,86	19,25	19,60	19,75	19,72	19,75	19,61	19,12	17,51	23,37	20,44	9,05	16,19
TJLP	%	8,15	8,15	8,15	9,00	9,00	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	11,01	10,00	0,00	9,75
TR	%	0,189	0,086	0,207	0,073	0,233	0,227	0,193	0,210	0,264	0,347	0,258	0,299	0,253	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	3,03	3,10	3,68	2,82	2,84	4,35	4,09	3,69	4,33	3,67	5,01	4,03	3,45	44,76	33,66	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	63,38	56,55	59,82	57,41	56,92	53,80	64,28	60,24	57,01	55,08	54,69	59,88	60,71	58,52	52,93	46,56	37,06	5,87	33,01

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic. Elaboração: Ocepar/Getec – fevereiro/2006.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,17	13,21	13,16	13,23	13,22	13,18	13,19	13,21	13,19	13,16	13,13	13,04	13,12	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,32	3,50	3,48	3,71	3,62	3,34	3,40	3,22	3,23	3,41	3,54	3,83	3,97	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	R\$/Sc	11,69	10,44	10,95	12,67	11,87	11,52	11,79	13,08	14,55	15,02	15,87	15,95	15,97	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	R\$/Sc	23,93	22,57	23,69	25,58	26,16	25,30	24,24	24,65	25,68	27,61	29,12	29,19	27,81	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	R\$/Sc	18,94	18,94	19,03	19,25	19,29	18,38	17,15	17,30	18,20	19,55	19,73	20,23	21,78	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Caná de açúcar	R\$/t	35,28	29,22	29,40	29,23	29,03	28,81	28,75	28,55	28,61	28,65	28,06	27,70	27,89	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	R\$/t	77,39	79,42	82,01	85,16	85,10	84,20	83,89	84,76	90,54	93,18	95,55	106,71	124,35	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	R\$/@	45,33	45,28	45,30	46,09	46,56	48,60	50,48	50,14	47,70	48,47	49,95	50,08	50,53	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	R\$/kg	1,11	1,09	1,12	1,20	1,27	1,29	1,33	1,37	1,38	1,38	1,37	1,36	1,37	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	R\$/l	0,42	0,40	0,39	0,38	0,40	0,39	0,40	0,42	0,43	0,46	0,51	0,52	0,51	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suíno raça	R\$/kg	1,27	1,30	1,44	1,57	1,65	1,81	1,86	2,10	2,13	2,09	1,99	1,89	1,88	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seab/Deral - Elaboração: Ocepar/Getec – fevereiro/2006. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.

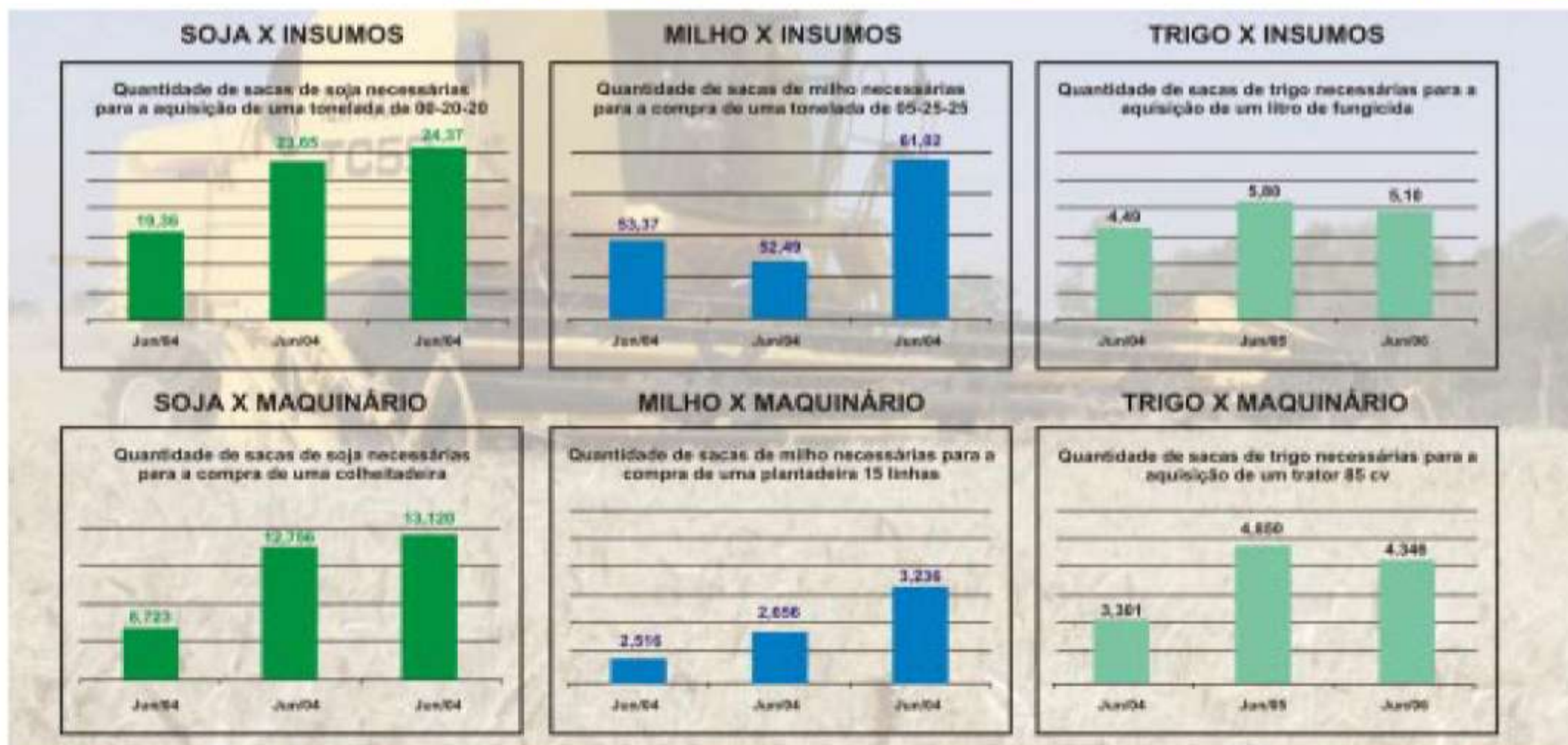


Poder de troca na agricultura

Nos gráficos abaixo, estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de junho de 2006. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo. ■



Fotos: Assessoria Ocepar



Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar
Marca mais
vendida



4º Lugar
Marca mais
vendida

Veja nossa linha de produtos



A MARCA DO CORAÇÃO

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR
Av. Brasília 1220 - Bairro Condá - Medianeira - PR
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801
SAC: 0800 45-8800 - Site: www.lar.ind.br

Prêmio OCB

Cooperativa do ano

O Prêmio Cooperativa do Ano, iniciativa da OCB (Organização Brasileira das Cooperativas) e do Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), foi lançado durante o II Seminário Tendências do Cooperativismo Contemporâneo realizado em Recife (PE) no final de 2003. A premiação é recente, mas os projetos inscritos no concurso têm história. São resultados de um cooperativismo conduzido de maneira profissional, com enfoque no mercado, gestão eficiente, responsabilidade social e ambiental. Essa série de procedimentos rigidamente seguida pelas cooperativas despertou a atenção da mídia, motivando assim a Revista Globo Rural a ser parceira da premiação.

Nos anos 90, o setor cooperativista brasileiro atingiu um alto nível de qualidade, especialmente no que se refere às inovações do ramo agropecuário. Resultados que derivaram de um longo trabalho conduzido e abraçado pelas lideranças em anos anteriores e que se cruzam com o objetivo do Troféu: valorizar a apli-

cação da filosofia cooperativista.

A premiação, inicialmente aberta às cooperativas agropecuárias, dividiu-se em oito categorias: Gestão Profissional, Educação Cooperativista, Inovação Tecnológica, Intercooperação, Marketing, Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Qualidade e Produtividade. “Um trabalho diferenciado deve e merece ser reconhecido e incentivado” foi o lema da primeira edição do Prêmio “Cooperativa do Ano”. O concurso realizado anualmente completou sua 3ª edição. O Prêmio Cooperativa do Ano 2006, trouxe como novidade aos cooperativistas a incorporação de cinco novos ramos: consumo, crédito, infra-estrutura, saúde e transportes.

O Paraná, estado modelo em cooperativismo, mostrou através do concurso porque é referência. Nossos projetos enfrentaram o processo de seleção rigoroso e lideraram as premiações das três edições do Prêmio. A expectativa dos organizadores agora é integrar, divulgar e premiar os casos de sucesso dos outros ramos do cooperativismo brasileiro. ■



Cooperativas premiadas em 2004

Fotos: OCB



Cooperativas premiadas em 2005



Cooperativas premiadas em 2006

Entenda melhor a divisão das categorias

Inovação Tecnológica: destaca a cooperativa que investiu em tecnologia e encontrou soluções para o aumento da produtividade; **Meio Ambiente:** destaca a cooperativa que desenvolveu e implantou projetos de educação ambiental, preservação e recuperação do meio ambiente; **Responsabilidade Social:** destaca a cooperativa que atua nas suas comunidades com programas educacionais que incentivem a profissionalização

e contribuam para a sustentabilidade da sua região; **Educação Cooperativista:** destaca a cooperativa que difunde conceitos cooperativistas por meio de programas de capacitação de funcionários, associados e familiares; **Marketing:** destaca a cooperativa que se preocupou em agregar valor à sua produção, construindo uma marca forte e sólida por meio de ferramentas mercadológicas; **Qualidade e Produtividade:** premia a cooperativa que investiu na padronização e me-

lhoria da produção de seus associados, visando não só o aumento da produtividade como também a qualidade de seus produtos; **Intercooperação:** evidencia a cooperativa que desenvolveu alianças estratégicas com outras cooperativas, objetivando o fortalecimento e a competitividade; **Gestão Profissional:** destaca a cooperativa orientada por uma gestão bem-sucedida que reflete resultados financeiros e de mercado para o quadro social.



Opus Multipla

Será que, para ser respeitado, eu preciso me vestir assim?

O agricultor é um especialista em crises econômicas. Já enfrentou várias. O seu trabalho movimenta negócios que atingem 30% do PIB brasileiro. É ele quem garante a qualidade de muitos alimentos que você leva à mesa todos os dias. Se, por algum motivo, ele decidir parar, o país pára. Será que, para ter o seu trabalho reconhecido, ele ainda precisa vestir terno e gravata?

**CAMPO. A EMPRESA QUE
MOVIMENTA A CIDADE.**

O agricultor merece respeito.

Iniciativa:





III Prêmio



OCEPAR
de Jornalismo
2006

**Cooperativismo:
Apoiando a cooperação,
desenvolvendo as pessoas**

» Inscrições até

1º de novembro de 2006

Matérias publicadas ou veiculadas entre
1º de janeiro e 31 de outubro de 2006

.....» **Informações**

41 3200 1100

imprensa@ocepar.org.br

www.ocepar.org.br

Iniciativa:



OCEPAR
Sindicato e Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná
SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo

Apoio:

Unimed 
Paraná

